Manual do Congregado Mariano

Regra de Vida e Devocionário

Congregação Mariana da Imaculada Conceição e
Santo Afonso Maria de Ligório
Manaus/AM

Alguns deveres do Congregado

Todos os dias

I. Fazer a **oração da manhã** ao acordar, com exame preventivo; (pg. 36)
II. Fazer, durante o dia, ao menos de 15 a 30 minutos de **Meditação**; (pg. 38)
III. Fazer, durante o dia, o **Exame Particular**; (pg. 43)
IV. Se possível, assistir a Missa e comungar, fazendo atos de reparação e ação de graças e a oração pelo clero;
V. Fazer o sinal da Cruz antes e depois das refeições; (pg. 83)
VI. Entregar-se às suas ocupações **diligentemente** e com reta intenção;
VII. Rezar ao menos um **Terço do Santo Rosário,** piedosamente; (pg. 47)
VIII. Passando diante das igrejas, fazer o sinal da cruz;
IX. Saudar os congregados e sacerdotes com "Salve Maria!";
X. **Evitar todas as ocasiões de pecado**, mesmo venial, e recomendar-se constantemente a Deus;
XI. Marcar no **tesouro espiritual** os atos de piedade diários;
XII. Antes de deitar, fazer as **orações da noite**, principalmente o exame de consciência. (pg. 37)

Todas as semanas

I. Assistir à **Santa Missa** no Domingo e fazer sua comunhão com devoção;
II. Assistir a **reunião semanal** da Congregação;
III. Abster-se de carne nas sextas-feiras, conforme a prática da Igreja[1];
IV. Rezar ao menos no sábado o **Ofício da Imaculada Conceição**; (pg. 52)

---

[1] Em festas de 1ª classe, a abstinência de carne é suspensa. Conferir calendário

V. Dedicar algumas horas de seu tempo ao **Apostolado**, dedicando-se a algum serviço para a maior glória de Deus (Academias, seções da CM, catecismo, obras de caridade, etc);
VI. Fazer ao menos 30 minutos de **visita ao Santíssimo Sacramento**;
VII. Conferir o calendário para a semana e esforçar-se para honrar as festividades da semana (Novenas, festas, solenidades, etc).

Todos os meses

I. **Confessar-se** a cada quinze dias, ou ao menos uma vez por mês; (pg. 60)
II. Participar da **Reunião Ordinária** da Congregação;
III. Participar da **Comunhão Geral** da Congregação, informando-se da intenção;
IV. Participar do **Recolhimento mensal**;
V. Entregar o **Tesouro Espiritual** ao Padre Diretor;
VI. Rezar todos os dias pela intenção mensal e honrar o santo do mês, rezando sobretudo pelo papa e pelo triunfo da Igreja e do Imaculado Coração de Maria;
VII. Rezar pelo padre diretor e pela Congregação Mariana; (pg. 46)
VIII. Fazer a **Hora Santa**, sozinho ou juntamente com a Congregação; (pg. 88)
IX. Prestar contas, na medida das possibilidades, da Mensalidade;
X. Conferir e preparar-se para as festividades do mês do calendário.

Todos os anos

I. Fazer o **retiro espiritual**, como manda a regra, junto aos congregados.
II. Fazer a **confissão geral** do ano.
III. Participar das assembléias convocadas pela diretoria
IV. Renovar sua **Consagração** a Nossa Senhora na Congregação Mariana.
V. Dedicar-se diligentemente no serviço da Santa Igreja Católica Romana
VI. Viver, seja na vida privada, seja na vida pública, como fiel filho da Santíssima Virgem Maria

Índice

Regra de Vida **5**

Vantagens da Congregação 6

Vida do Congregado 9

Vida da Congregação 11

Regras Comuns 14

Regras Particulares 30

Breve História das CCMM 33

Devocionário **35**

Oração da Manhã 36

Oração da Noite 37

Meditação 38

Exame Geral 43

Exame Particular 44

Oração pela Congregação Mariana 46

Oração pelo Padre Diretor 46

Oração a S. Afonso Maria de Ligório 47

Sacratíssimo Rosário 47

Pequeno Ofício da Imaculada Conceição 52

Confissão 60

Orações Diversas 66

Oração pelo Clero 66

Angelus 67

Regina Cæli (Para o Tempo Pascal) 68

Oração pela Pátria 68

Quinze minutos diante de Jesus Sacramentado 69

Oração do Anjo de Portugal 71

Ato de Fé, Esperança e Caridade 71

Ladainha de Nossa Senhora 72

Ladainha do Sagrado Coração 75
Ato de Consagração ao Sagrado Coração 78
Oração para impetrar uma boa morte 79
Oração Universal do Papa Clemente XI 80
Consagração a Nossa Senhora 81
Oferta de si mesmo 81
Oração a Nosso Senhor Crucificado 82
Comunhão Espiritual 82
Oração antes das refeições 83
Oração após as refeições 83
Magnificat 84
Orações elementares em latim 85
Ladainha da humildade 88
Antífonas Marianas 89
Hora Santa 92
Máximas Eternas de Santo Afonso 100

Cerremos as fileiras, soldados do Senhor!

Regra de Vida

A Congregação Mariana é, antes de tudo, uma família de almas que, no serviço de Nossa Senhora, busca uma vivência mais profunda da nossa Santa Fé, isto é, almeja uma vida cristã melhor que a dos fiéis comuns, verdadeiramente orientada à Perfeição Cristã. Para atingir esse objetivo, apoiamo-nos em três pilares:

O primeiro pilar é a promoção da **Santa Missa conforme o Rito Romano Tradicional e tudo o que a acompanha**: A Doutrina, a Disciplina, a Moral e a própria Espiritualidade Tradicional da Igreja, em plena comunhão com a Hierarquia, e fidelidade a Santa Sé Romana. Isso se dá através do uso exclusivo da Liturgia Romana de 1962 e da formação e educação doutrinária e espiritual tradicional.

Nosso segundo pilar é a **Consagração a Nossa Senhora**. O método de Consagração da Congregação promete a Nossa Senhora servi-la sempre e fazer quanto puder para que Ela seja pelos outros também fielmente amada e servida.

O terceiro pilar é o seguimento da **Regra de Vida Tradicional das Congregações Marianas**, também chamadas de Regras Comuns, aprovadas pela Santa Sé em 1587, recomendadas inúmeras vezes pelos Sumos Pontífices e revisadas pela última vez em 1910.

Buscamos manter fidelidade às regras que formaram tantos santos, esperando que estes mesmos santos olhem para nós como confrades e roguem ao Bom Deus que consigamos cumprir nosso dever.

Vantagens da Congregação

Quem sente mais de perto os frutos imediatos das Congregações são os seus próprios membros, porque:

I. A Congregação por si mesma lhe dá todos os bens da associação: União, esforços comuns, luz, orientação, méritos, privilégios e apoio.

II. Tem uma **proteção especial da Santíssima Virgem Maria**, por se consagrarem de modo também especial, ao serviço e culto da Mãe de Bondade: "*Esta divina Mãe acode-lhes quando carecem do seu auxílio, consola-os na aflição, protege-os nos perigos, assiste-lhes nas enfermidades, fortifica-os na hora extrema e lhes dá uma boa e santa morte*"

III. Tem ao lado o zelo de um **Diretor** solícito e ouvem muitas exortações e leituras de piedade, que são o pasto do espírito e lhes dão novas forças.

IV. A eles, mais que a ninguém, aproveitam os **bons exemplos**. Entre os congregados encontram-se sempre fiéis que vivem, em corpos mortais, a vida pura dos anjos, chefes de família verdadeiramente cristãos, homens de probidade e proceder irrepreensível. E será possível que, vendo-os e convivendo com eles, não diga cada um para si: *"Por que não farei eu o que vejo praticado pelos outros?*" — Foi esta reflexão que converteu S. Agostinho e S. Inácio.

V. Aproveitam-lhes até as **orações comuns** que tem uma força particular na presença de Deus.

VI. Para eles são em particular "os socorros mútuos da caridade cristã". Os congregados amam-se uns aos outros como verdadeiros irmãos: ***Cor unum et anima una***. Quaisquer que sejam as circunstâncias em que se encontrem, acharão em seus irmãos santas e caridosas consolações, nos momentos de dificuldade e no derradeiro alento.

VII. Para a vida cristã faz muito o "e*mpenho que contraem em cumprir as Regras da Congregação, frequentar os Sacramentos, propagar o Culto de Nossa Senhora e de desejar serem avisados quando tiverem caído em qualquer falta*" Estas

obrigações, embora não se imponham sobre pena de pecado, é certo que supões elas uma alma de boa vontade que tomou a sério o cumprimento dos seus deveres, na feliz necessidade de **praticar a virtude**.

VIII. Acresce o **merecimento** das boas obras de todos os Congregados a que cada um tem legítimo direito; e para avaliar todo o alcance deste merecimento, bastará recordar as inumeráveis práticas de devoção e caridade próprias da Congregação.

IX. Finalmente, as **indulgências** da Santa Igreja são um incentivo pra aproveitar os tesouros da graça, e uma poderosa consolação ao pensar na satisfação quem pedem os nossos pecados.

Do que fica dito, facilmente se conclui com quanta propriedade S. Bernardino aplicava às Congregações Marianas o que S. Bernardo dizia das Comunidades religiosas: "*Ali vive o homem mais puro: caí menos vezes em pecado; quando cai, é menos gravemente; levanta-se mais depressa; anda com mais precaução; tem mais sossego de espírito; é mais orvalhado com a chuva da divina graça; satisfaz mais a Deus e abrevia o purgatório; morre com maior confiança e alegria e é coroado de maior glória no Céu*".

No meio social, quando nele vivem vida de fervor, ação e zelo, é impossível que as Congregações não façam sentir intensa e extensamente os seus benéficos influxos. Porque a família e a sociedade lucram sempre quando contam em seu seio homens respeitadores da autoridade e da lei, amantes da ordem, da paz e do progresso, cumpridores conscientes do dever, votados de coração à prática das virtudes cristãs, especialmente à piedade, caridade, abnegação e sacrifício. E tais são os que as Congregações formam.

Depois, a Congregação é sempre um foco de **apostolado direto**: Na família, pela educação cristã; na igreja, pelas obras de piedade e seções; na sociedade, pelas relações e influência dos seus membros. As obras de caridade, quando a Congregação é o que deve ser, estendem-se às classes indigentes, num duplo influxo de benfazer que mata a fome do corpo e melhora, preservando até, as almas e os costumes.

Na defesa dos sãos princípios é, por natureza, a Congregação um baluarte da fé e da razão. A obediência completa à autoridade eclesiástica, o conhecimento mais profundo da religião, o manejo das armas apologéticas nas formações, academias e círculos **fazem de cada Congregado um combatente destro e valoroso, com que hão de haver-se os inimigos de Deus e da Igreja.**

Na propaganda, finalmente, dos **princípios cristãos** e no ataque aos **erros modernos**, a palavra e a pena dos Congregados podem ser, e tem sido muitas vezes, um dos impulsores mais eficazes da resistência às insídias do mundo contra a Igreja, a Ordem e a Fé.

Com efeito, o ideal moral proposto pela Congregação é o mais levantado e puro: **A Virgem Santíssima**. E o amor efetivo e ardente à mãe de Deus faz brotar no corações e alimenta nele as flores e frutos de todas as virtudes Cristãs.

A vida quotidiana do bom Congregado é o exercício contínuo e perseverante do **amor ao dever e o cumprimento deste**, em todas as conjunturas da vida e à custa dos sacrifícios necessários. Assim se forma a consciência, domam-se as paixões e se educa e fortalece a vontade, enquanto nas lides ordinárias e nos horizontes mais amplos abertos à iniciativa nas formações, academias e círculos, a inteligência se ilumina e exercita para os largos vôos da vida.

Numa palavra: **O congregado tem na Congregação Mariana uma luz, uma força, uma orientação, uma fonte perene de espírito cristão e apostólico**. Se o aproveita como deve, se dele se informa e conserva, será na vida inteira um combatente incansável de Deus e da Igreja, um apóstolo verdadeiro no meio em que viver, seja qual for seu estado e condição.

Felizes os corações que na Congregação Mariana sabem dar-se generosamente a Deus, pelas mãos de Maria e feliz a sociedade em cujo seio florescem as Congregações Marianas.

Vida do Congregado

A vida do Congregado há de ser, primeiramente, a vida do **bom Cristão**: vida de fé ardente e incondicional e de obras inteiramente conformes à fé e a moral cristã. Há de ser a vida do filho amoroso da Santa Igreja de Deus, louvando o que ela louva e reprovando o que ela reprova, sentindo como ela sente, procedendo com desassombro na vida pública e particular como filho obediente, fiel, ardorosamente leal à tão Santa Mãe, e, finalmente, defendendo-a em toda parte dos ataques dos inimigos, com o mesmo brio com que defenderia o nome e a honra de sua mãe.

Há-de evitar tudo quanto possa ser desdouro seu, trazer-lhe dano à alma e escandalizar o próximo: Intimidade ou trato desnecessário com pessoas más ou suspeitas ou com pessoas do sexo oposto; Espetáculos, livros, revistas, filmes inconvenientes, divertimentos perigosos ou menos morais, como bailes, banhos públicos, praias, carnaval ou festivais contrários à moral cristã.

E não basta. É preciso que seja um cristão **fervoroso**, não omitindo as **orações da manhã**, agradecendo a Deus os inúmeros benefícios recebidos, oferecendo-lhe todo o bem que faz, procurando, na intenção diária, lucrar todas as indulgências anexas às obras desse dia, invocando a Santíssima Virgem Maria, **consagrando ao menos um quarto de hora para a oração mental**, assistindo, se possível, ao **Santo Sacrifício da Missa**, confessando-se ordinariamente a um confessor escolhido, prudente e douto ao qual manifeste sinceramente os arcanos da sua consciência e confie a direção da sua vida espiritual. comungando muitas vezes, rezando cada dia ao menos a terça parte do **rosário a Nossa Senhora** e não omitindo, à noite, nem o **exame diligente de consciência** com um ato de **contrição sincera**, nem as orações da noite.

O cristão bom e fervoroso dá naturalmente o bom e fervoroso Congregado, que, segundo as regras:

I. Prepara com uma confissão geral a sua entrada na Congregação e cada ano, ou cada semestre, faz confissão geral desde a última;

II. Comunga frequentemente, ou diariamente;

III. Tem à Santíssima Virgem Maria uma devoção muito particular, confiando-lhe tudo, servindo-a com amor filial e generosidade e imitando-lhe as virtudes: humildade, pureza, trabalho, piedade, fortaleza;

IV. Não falta sem motivo grave aos atos ordinários e extraordinários da Congregação, mesmo quando isto lhe custe sacrifícios;

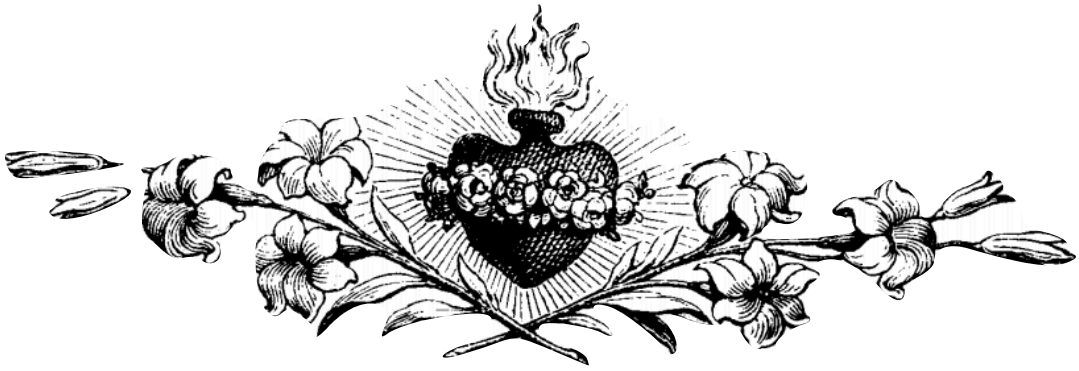
V. Obedece, com prontidão, sentimento de vontade e amor, às ordens e conselhos do Diretor, no que respeita à vida da Congregação e tem particular estima e respeito ao Presidente e Oficiais, obedecendo-lhes no que pertence ao cargo de cada um;

VI. Ama seus irmãos com amor eficaz, encomenda-os a Nosso Senhor e presta-lhes todos os serviços que a caridade aconselha;

VII. Entrega-se de coração e com afinco às obras de caridade, misericórdia, zelo e propaganda, formação, etc, da Congregação;

VIII. Vota à Congregação um amor sem reservas, procura que os mais a estimem, atrai ao seio da Congregação os que considera capazes e se esforça, quanto em si cabe, para que os Congregados sejam outros tantos apóstolos da glória de Deus e de sua Mãe Santíssima.

Um filho predileto de Maria deve prezar-se de ganhar os corações dos companheiros para o amor de tão Santa Mãe, inspirar-lhes a estima da Congregação e edificá-los em tudo e em toda parte. Tais são os filhos que vão, com a graça de Deus e o auxílio de Maria Santíssima, realizar plenamente os ideais apostólicos das CCMM.



Vida da Congregação

A vida de uma Congregação Mariana tem duplo aspecto: um interno, outro externo. O primeiro abrange os atos de piedade com que a Congregação desperta, fomenta, radica e desenvolve nos Congregados o espírito da perfeição cristã. O segundo compreende as obras externas de zelo, por meio das quais a Congregação influi eficazmente no melhoramento social.

Um e outro aspecto, ou uma e outra vida da Congregação fluem naturalmente do fim a esta assinado nas Regras: fomentar no seus membros a mais ardente devoção, reverência e amor filial à Santíssima Virgem; e, por meio desta devoção e pelo patrocínio de tão boa Mãe, fazer dos Congregados cristãos verdadeiros, que tratem sinceramente da própria santificação, e trabalhem com afinco em salvar e santificar os próximos e defender a Igreja de Cristo contra os ataques dos inimigos dela.

O ideal, pois, da Congregação Mariana é formar apóstolos; e a vida do bom Congregado, como a vida da Congregação, deve ser um apostolado contínuo.

Vida Interna

É fervorosa a vida interna da Congregação, quando nela se celebram com assiduidade:

1. Os exercícios de piedade próprios
    a. As reuniões ordinárias e extraordinárias;
    b. A Comunhão Geral;
    c. O Recolhimento Mensal;
    d. Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio;
    e. A festa solene dos padroeiros, com a devida preparação e esplendor;
    f. A devoção ao santo do mês e as intenções mensais;
    g. A recitação em comum das orações tradicionais, como o Ofício de Nossa Senhora, a Hora Santa, a Via Sacra, o Rosário, etc
    h. A participação nas seções e academias

2. Os Atos de Governo
    a. Admissão de Aspirantes, Noviços e Congregados
    b. Assembléia Geral com ou sem eleição dos oficiais
    c. Consultas Ordinárias e Extraordinárias

Se a isto se acrescenta, por parte de cada um o desempenho fiel e consciencioso dos deveres próprios e do cargo, é quase impossível não se revelar na Congregação uma vitalidade abençoada, que Deus e a Virgem Santíssima coroam sempre de frutos salutares.

Seções e Academias

Uma parte importante da vida interna da Congregação está nas Seções e Academias. São verdadeiras escolas de formação, que cultivam a inteligência e o espírito, formam e apuram o gosto e orientam o critério de cada um, quer em matérias religiosas, quer em assuntos profanos. Quando bem assentes em piedade e bem dirigidas, são, na Congregação, o melhor tirocínio de apostolado.

Formam-se seções com os Congregados que se destinam aos estudos de cada ramo, ou têm gosto por eles. Determinam-se os trabalhos quinzenais ou mensais e fixa-se, para cada grupo ou seção, o dia da reunião. Nesta, lê ou expõe o seu trabalho quem foi encarregado o discute-se depois em comum. Os assuntos devem ser bem escolhidos, entregues com a necessária antecedência e anunciados com tempo de poderem prepará-los, e discuti-los, todos os membros da sessão. Os trabalhos, antes de apresentados em reunião, devem ser vistos pelo Diretor da Congregação ou por outrem competente.

Vida Externa

Compreende as obras de apostolado social e as múltiplas relações da Congregação ou dos Congregados, como membros dela.

3. Obras de apostolado
    a. Bom exemplo;
    b. Ensino e estudo da doutrina cristã;

c. Visita aos enfermos;
d. Visita aos presos e pobres;
e. Promoção da frequência aos Sacramentos;
f. Propagação da Comunhão Reparadora e Adoração;

4. Obras de educação
   a. Promover a difusão da Boa Imprensa;
   b. Promover a fundação de escolas católicas;
   c. Procurar a fundação de catequeses, oratórios festivos, bibliotecas populares de bons livros;
   d. Auxiliar eficazmente as obras da Propagação da Fé, dos seminários, das vocações sacerdotais e religiosas, universidades católicas, etc

O conjunto da vida interna e externa dos Congregados faz que o altar da Congregação seja um foco de bênçãos, de amor, de fé, de vida sobrenatural e de atividade cristã e apostólica. Nele se haurem forças e ânimo, se retemperam corações, armas e dele se voa, com valentia e ufania, aos combates da vida, que, à sombra do Coração e do manto de Maria, não deixam nunca de ser coroados de vitória e de prêmio.

> *As Congregações Marianas, como bem alto proclamam suas próprias leis aprovadas pela Igreja, são associações impregnadas de espirito apostólico e como tais incitam seus membros, por vezes elevados às culminâncias da santidade, não somente a realizarem em si e nos demais o ideal da perfeição cristã, mas ainda, com o favor dos Sagrados Pastores, a defenderem os direitos da Igreja, conseguindo formar incansáveis arautos da Virgem Santíssima e propagadores do Reino de Cristo*

Pio XII em Bis Saeculari Diae

Regras Comuns

A alma das Congregações Marianas são as Regras. Algumas chamam-se comuns, pois referem-se a todas as Congregações. Outras servem só para algumas Congregações, regulando novos ofícios ou atos peculiares delas, estas regras chamam-se particulares.

Esta edição da Regra de Vida foi compilada para a Congregação Mariana da Imaculada Conceição e Santo Afonso de Ligório com algumas adaptações do Manual de 1948, mantendo-se porém ipsis litteris as Regras Comuns de 1910.

Título Primeiro — Fim e natureza

1. As Congregações Marianas, instituídas pela Companhia de Jesus e aprovadas pela Santa Sé, são associações religiosas que têm em vista fomentar nos seus membros uma ardentíssima devoção, reverência e amor filial para com a B. Virgem Maria, e, por esta devoção e pelo patrocínio de tão boa Mãe, tornar os fiéis, reunidos em nome dela, bons cristãos, que sinceramente se esforcem por santificar-se no seu estado e se deem deveras, quanto a posição social lhes permitir, a salvar e santificar os outros e a defender a Igreja de Jesus Cristo dos ataques da impiedade.

2. O poder de erigir Congregações Marianas fora das Casas e igrejas da Companhia de Jesus compete por direito comum ao Ordinário do lugar. Por concessão especial da Santa Sé e com prévio consentimento do Ordinário, pode também erigi-las o M. Revdmo. Pe. Propósito ou Vigário Geral da Companhia de Jesus, ao qual exclusivamente, em todo o caso, compete, conforme as Leis Apostólicas, agregá-las à Prima-Primária Romana e comunicar-lhes as indulgências e privilégios a esta concedidos pelos Sumos Pontífices.

3. Visto ser a B. Virgem Maria, a padroeira principal destas Congregações, como o próprio nome delas se depreende, todas a devem ter por padroeira primária, tomando por título algum mistério ou invocação sua. Isto não

impede que ao título principal se possa, querendo, acrescentar outro qualquer padroeiro secundário.

4. Ainda que as Congregações Marianas sejam instituídas para toda a classe de fiéis, convém, sem embargo à sua constituição orgânica e ajuda a obter mais eficazmente os seus fins, instituir Congregações diferentes para as pessoas que, pela idade, estado ou condição, também sejam diversas, de maneira que haja Congregações para crianças, jovens, adultos, estudantes, operários, etc.

Título Segundo — Dos exercícios Comuns

5. As Congregações Marianas devem ter as suas reuniões ao menos uma vez por semana, no dia e hora que as suas regras ou costume particular determinarem. Se não houver impedimento especial, convém que a reunião geral da Congregação se faça todos os domingos e dias santos de guarda. Estas reuniões não devem omitir-se nos dias determinados senão por motivos muito fortes e mesmo nos meses de verão não se devem interromper, a não ser no caso de estarem ausentes os Congregados, ou de haver qualquer outro impedimento.

6. Os exercícios ordinários destas reuniões costumam ser:

    a. Invocação do Espirito Santo com o hino Veni Creator;
    b. Leitura de um livro piedoso durante dez ou quinze minutos, enquanto se reúnem os Congregados;
    c. Anunciar, onde for costume, as festas dos Santos e o Calendário de cada semana, quer seja comum, quer o próprio e aprovado para estas Congregações;
    d. Cantar Matinas e Vésperas ou Oficio de Nossa Senhora, conforme a reunião se fizer de manhã ou de tarde. Este Oficio pode ser substituído por outro qualquer de Nossa Senhora;
    e. Finalmente, recitação das Ladainhas de Nossa Senhora, de alguma oração do Padroeiro secundário da Congregação, ou as que o costume tiver introduzido.

7. Além destas reuniões ordinárias, devem as Congregações Marianas ter outros atos religiosos extraordinários, como são as Comunhões gerais, os Exercícios Espirituais de Santo Inácio e as festas solenes dos Padroeiros próprios de cada Congregação.

8. A comunhão Geral dos Congregados deve fazer-se uma vez a cada mês, em dia fixo que, não havendo razões especiais para outro dia, seja de alguma festa solene de N. S. Jesus Cristo ou de N. Senhora.

9. Os Exercícios Espirituais far-se-ão cada ano durante alguns dias, terminando pela comunhão geral. O Diretor de cada Congregação, vistas as circunstâncias, marcará a data em que se hão de fazer os Exercícios, a duração deles e o horário. Convém, todavia, ter presente que a Quaresma é ordinariamente a melhor época.

   A maneira mais eficaz de fazer estes Santos Exercícios é fora do mundo e dos amigos, nos chamados Exercícios fechados. Se isto não for possível e nem o dia inteiro, se puder empregar neles, convém prolonga-los por seis dias, com ao menos duas reuniões durante o dia, uma de manhã, outra de tarde ou à noite, em que possam fazer-se os principais exercícios: Leitura espiritual, meditação, práticas, Missa e Rosário.

10. As festas titulares das Congregações devem celebrar-se todos os anos com solenidade religiosa. Seria bom, para maior louvor e glória da B. Virgem Maria. Padroeira principal, preceder sua festa de uma novena ou tríduo devoto. Nas Congregações cujo Padroeiro secundário é São Luiz Gonzaga, e ainda em outras, é costume honrar-se o santo jovem com piedosa prática dos seis domingos.

11. Celebrem-se essas festas com solenidades. Em geral, todos os atos públicos se devem fazer com a pompa que permitirem as posses da Congregação e for mais conforme a condição social dos Congregados, evitando sempre a vã ostentação, que longe de aproveitar ao fim próprio da Congregação, prejudica seu bom espírito.

Título Terceiro — Das seções e academias

12. Como as Congregações Marianas tem por fim levar a maior perfeição os seus membros e fazer que a muitos outros se estenda o seu salutar influxo e bem das almas, é mister que procurem, intensamente, fomentar de vários modos a piedade nos Congregados e move-los à pratica de obras de caridade com o próximo.

    Estas obras serão, principalmente, o ensino da doutrina cristã, visitas aos enfermos nos hospitais e aos presos nos cárceres - obras a que se votaram com grande zelo as antigas Congregações, - e outras semelhantes, que as necessidades do tempo moderno requerem nos vários lugares.

13. Para a boa realização desta obra, convirá se o número dos Congregados o Permitir, organizar seções particulares como forma de vida própria, sempre subordinados à autoridade que governa a Congregação.

14. É também muito conforme aos estatutos primitivos das Congregações Marianas que haja nestas, mormente se são estudantes, uma ou mais Academias, em que os jovens se exercitem em meios, para se aperfeiçoarem nos seus estudos ou profissão e adquirirem, sob a direção de pessoas competentes, um são critério nas questões que tem relação com a fé e com a moral Católica.

Título Quarto — Do Governo

15. As Congregações Marianas eretas fora das Casas e Igrejas de Companhia de Jesus estão sujeitas ao Ordinário do lugar, tanto na aprovação das Regras, como na administração espiritual e temporal e em tudo o que diz respeito à Visita Canônica.

16. Caso a Congregação esteja submissa ao ordinário do Lugar, competirá a esse a nomeação de Diretores.

17. Salvas as limitações gerais contidas no direito comum e as que fixarem as portarias de nomeação ou as disposições particulares aprovadas da

Congregação, o Diretor nomeado pelo Ordinário tem, na Congregação, plenos poderes no que toca o regime, governo e administração espiritual e temporal, podendo para isto sem prejuízo das Regras sancionadas, estabelecer as disposições que em sua prudência julgar oportunas.

18. Para ajudar o Padre Diretor no governo e administração da Congregação, há nela um corpo de Congregados, constando ordinariamente do Presidente, dois Assistentes, Secretário, seis ou mais Consultores, instrutor dos Candidatos e Tesoureiro. São estes os ofícios maiores e os únicos que constituem o Conselho do governo. Se as circunstâncias o exigirem, o Diretor nomeará Vice-Secretário, Vice Tesoureiro, Vice Instrutor, ou outros cargos novos, podendo dar a categoria de Oficiais Maiores aos Congregados que exercem esses cargos.

19. Os Oficiais Menores, como Sacristão, apontadores, bibliotecários e leitores, exercem ofícios meramente executivos, ainda que alguns sejam de grande utilidade prática. Estes oficiais serão em maior ou menor número, conforme a necessidade de cada Congregação.

20. A nomeação de Oficiais Menores dependerá da livre escolha do Padre Diretor. Quanto aos membros do Conselho ou Oficiais Maiores, nas Congregações em que não for costume serem também eles escolhidos pelo Diretor e não parecer conveniente por graves razões, introduzir tal costume, serão eleitos pelos Congregados, por maioria de votos, de ternos que para cada ofício o Diretor tiver formado.

    Nas Congregações que de novo se instituírem siga-se uma ou outra praxe, consoante a prudência aconselhar, tendo em vista as circunstâncias e o maior bem da Congregação. Se alguma vez, por causa das circunstâncias e do fim da Congregação Mariana, parece melhor outro modo de eleger os Oficiais Maiores ou Menores, é livre o emprega-lo.

21. Os Oficiais costumam renovar-se cada ano no tempo determinado pelas Regras ou pelo costume particular. Os Ofícios que vagarem fora desse tempo, serão providos pelo modo anteriormente indicados.

22. Os Oficiais do Conselho, como os Oficiais Menores, usarão das suas atribuições na medida e nas condições que lhes forem comunicadas pelo Diretor. E à sua autoridade ficam sujeitos, individual e coletivamente no exercício das suas funções.

Título Quinto — Da admissão e exclusão

23. Todo aquele que desejar entrar na Congregação, faça o seu pedido ao Diretor. Só este tem autoridade para admitir. Se for possível, apresente o pedido de admissão por meio de um Congregado que o proponha. O candidato deve sobretudo ser de costumes irrepreensíveis, ter as condições de idade, estado, profissão, etc., requeridas na Congregação que pretende e propor firmemente cumprir com fidelidade as Regras.

24. A admissão definitiva deve ser precedida de um tempo de prova nunca inferior a dois meses. Neste tempo o candidato estará obrigado a cumprir todos os deveres que a Congregação impõe aos seus membros. O que vier de outra Congregação, pode ser logo admitido, se apresentar guia de transferência assinada pelo diretor da Congregação de onde vem, da qual conste o seu bom comportamento e assiduidade nos atos da Congregação. Quem não vier diretamente de outra Congregação, ainda que antes tenha sido Congregado, será sujeito a prova mais ou menos longa, a juízo do Diretor.

25. A admissão solene dos novos Congregados far-se-á duas ou mais vezes no ano, nas festas titulares da Congregação ou outras principais de N. Senhora.

26. Estando próxima a data da admissão solene dos candidatos, proponha o Diretor ao Conselho os nomes daqueles que, a seu juízo, podem ser admitidos, e mande aos Oficiais do Conselho que deem com simplicidade o seu parecer e exponham o que acaso haja contra a admissão proposta. O Diretor, em vista das observações do Conselho, determinará o que a respeito de cada um julgar melhor: se deve ser admitido no número dos Congregados, se lhe deve prorrogar o tempo da prova, ou se deve ser excluído da Congregação.

27. A recepção solene dos Congregados deve ser feita em reunião plena da Congregação, assistindo à cerimônia junto do diretor, que faz a recepção, o Presidente, o Secretário, e o Instrutor. Os novos Congregados, quando forem chamados pelo Secretário, acercar-se-ão do altar e recitarão de joelhos um dos seguintes Atos de Consagração a N. Senhora

Ato de Consagração de S. João Berchmans:
"Santa Maria, Virgem e Mãe de Deus, eu, N., vos escolho hoje por Senhora, Padroeira e Advogada minha e tomo a resolução inabalável de nunca vos abandonar, nem proferir, fazer, ou permitir que outros façam, seja o que for em desdouro vosso. Rogo-vos, pois, me assistais em todas as minhas ações e não me abandoneis na hora da minha morte. Amém".

Ato de Consagração de S. Francisco de Sales:
"Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, eu N., ainda que indigníssimo de ser vosso servo, movido contudo pela vossa admirável piedade e pelo desejo de vos servir, vos elejo hoje, em presença do meu Anjo da Guarda e de toda a Corte celeste, por minha especial Senhora, Advogada e Mãe e firmemente proponho servir-vos sempre e fazer o quanto puder, para que dos mais sejais também fielmente servida e amada. Suplico-vos e rogo-vos, ó mãe piedosíssima, pelo Sangue de Vosso Filho por mim derramado, me recebais por servo perpetuo no número dos Vossos Devotos. Assisti-me em todas as minhas ações e alcançai-me graças para que sejais tais, daqui para o futuro, aos meus pensamentos, palavras e obras, que nunca mais ofenda os Vossos olhos e os de Vosso Divino Filho. Lembrai-vos de mim, e não me abandoneis na hora da minha morte. Amém".

Depois o Padre Diretor, ou outro Sacerdote por ele delegado, colocará no pescoço dos candidatos a medalha da Congregação com a formula costumada, e declará-los-á admitidos, dizendo:

Fórmula de Admissão:
Ego, ex auctoritate mihi legitime collata, vos in Sodalitatem Beatissimæ

Virginis (tituli primarii) recipio atque omnium Indulgentiarum Primæ-Primariæ Romanæ et nostræ concessarum participes efficio. Et nunc quidem nomina vestra referentur in álbum Congregationis, in æternum vero scripta sint in coelis.

Fórmula do diploma de admissão
Hoc nostrarum litterarum testimonio constare volumus dilectum in Chisto Fratrem... die...anno... in Sodalem Congregationis (genus oersonarum) sub titulo (primário) et (secundário) fuisse cooptatum, ut propterea omnes indulgentias, favores, gratias ac privilegia, quibus Sodales alii jam confirmati fruuntur, obtinere possit et valeat, et, cum ex hac vita migraverit, omnibus quæ defunctis Sadalibus adhiberi solent suffrairis ad hac mostra juvari debeat.

Datum ex eadem Deipaæ Virginis Congregatione die et anno quibus supra.

A inscrição dos nomes dos novos Congregados, no livro da Congregação, nunca se deve omitir.

28. O diretor pode, em casos particulares dispensar das formalidades prescritas para a admissão. Para validade desta, em rigor, basta que tanto quem tem poder de admitir como quem há de ser admitido, manifestem a sua vontade formal por algum sinal exterior.

29. Na Congregação de uma classe ou condição de pessoa, não se pode admitir pessoa de outra classe ou condição a não ser que o Diretor, por justas razões, julgue de outro modo.

30. Os Congregados, uma vez admitidos na Congregação, ficam sempre membros dela se espontaneamente não a deixarem, ou forem demitidos por indignos.

31. Da Congregação será excluído todo o Congregado ou candidato que faltar notavelmente aos deveres comuns de bom cristão, ou aos particulares que

lhe impõe a regra. A exclusão será sempre decretada pelo Diretor, que ouvirá previamente o Conselho, nos casos mais difíceis.

Título Sexto — Dos deveres comuns a todos os Congregados

32. Ainda que as Regras da Congregação por si não obrigam sob pecado, nem mortal, nem venial, deixado em cada matéria o grau de obrigação que tem, por lei divina ou eclesiástica, devem, contudo, os Congregados, tê-las em grande estima e esforçar-se por cumpri-las com exatíssima fidelidade, porque voluntariamente as aceitaram no dia da entrada na Congregação e porque nelas se encontram os meios necessários e eficazes para alcançar o fim da Congregação.

33. O bom Congregado deve, acima de tudo, ser um cristão exemplar, conformando perfeitamente sua fé e os seus costumes com o que ensina a Santa Igreja Católica, louvando o que ela louva e reprovando o que ela reprova, sentindo como ela sente em todas as coisas, não se envergonhando nunca, seja na vida particular, seja na vida pública, de proceder como filho obediente e fiel de tão Santa Mãe.

34. Procurem os Congregados fazer com toda diligência os exercícios de piedade, que são sobretudo necessários para a vida de fervor. Todos os dias pela manhã, ao se levantarem, façam breves atos de fé, esperança e caridade, deem graças à Divina Majestade pelos benefícios recebidos, ofereçam a Deus as suas obras com intenção de lucrar todas as indulgências que puderem naquele dia e invoquem N. Senhora, rezando pelo menos três vezes a Saudação Angélica.

    Exercitem por ao menos um quarto de hora a oração mental. Assistam, se puderem, ao Santo Sacrifício da Missa. Rezem o Santíssimo Rosário ou qualquer Ofício de Nossa Senhora. À noite, antes de deitar, examinem a consciência e façam um fervoroso ato de contrição dos pecados de toda a vida e especialmente dos cometidos no dia.

35. Evitem diligentemente qualquer amizade ou conversação desnecessária, com pessoas más ou suspeitas. Guardem-se de leituras e espetáculos inconvenientes. E de uma maneira geral, fujam de todas as ocasiões que possam ser de perigo às suas almas, ou de escândalo e desedificação ao próximo.

36. Quando for possível tenha cada Congregado o seu confessor certo, homem pio, douto e prudente. A ele manifeste com toda sinceridade o estado da sua consciência e por ele se deixe guiar e dirigir em tudo o que respeita a vida espiritual.

37. Antes de receber a medalha de Congregado, deve o candidato fazer uma confissão geral dos seus pecados, se o confessor não julgar o contrário. E depois, e depois não se contente só com as comunhões gerais prescritas na Regra, mas receba os Sacramentos com a frequência que lhe aconselhar o confessor.

38. É muito bom conselho para todos, o que deu o pontífice Bento XIV, de que, uma ou duas vezes no ano, se faça confissão geral, começando da última que se fez. Ora, isto cada um pode cumprir facilmente, no tempo dos Exercícios Espirituais, no retiro do Mês ou no fim do ano.

39. Tenha como feita a si de modo especial, a exortação à comunhão frequente e cotidiana, dirigida aos fieis da Santa Sé: portanto, muito que se recomenda a todos e a cada um dos Congregados que não se contentem em receber o Pão Eucarístico só nos dias em que podem lucrar indulgência plenária, mas procurem pôr-se no piedoso e salutar costume de se acercarem muitas vezes e até todos os dias da Sagrada Mesa.

40. A Santíssima Virgem Maria é padroeira principal das Congregações Marianas; os Congregados devem, pois, ter-lhe uma devoção muito particular, esforçar-se por imitar suas eximias virtudes, colocar nela toda a sua confiança e animar-se mutuamente a ama-la e servi-la com piedade filial.

41. Procurem com máximo empenho assistir às reuniões gerais da Congregação, tanto ordinárias como extraordinárias. A presença pode ser anotada de vários modos, segundo o costume de cada Congregação. O mais recomendado é o uso de cédulas, que cada um entregará com seu nome escrito a quem está encarregado de as receber. O Congregado que não puder assistir a alguma reunião, deve, o mais depressa possível, participar por palavra ou por escrito a causa de sua ausência ao padre diretor, que verá se ela é aceitável ou não.

42. Sendo muito conforme ao espírito da Congregação, com se disse no Título terceiro, a instituição de Seções particulares, destinadas a fomentar a piedade nos mesmos Congregados e o exercício do zelo e caridade cristã, é muito para desejar que todos tomem parte de alguma dessas seções, e até convirá tornar isso obrigatório onde as circunstâncias o permitirem. A obrigação que cada um incumbe de assistir, em harmonia com os seus estudos e profissão, às Academias, se as houver na Congregação, dependerá das regras particulares de cada Congregação.

43. Procurem todos, quanto lhes for possível, exercitar o seu zelo, ainda particularmente, nas obras de misericórdia, espirituais e corporais e de modo particular em atrair à Congregação os que virem ser atos para ela. Assim, cada Congregado se tornará um verdadeiro apóstolo da glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima.

44. Em tudo o que diz respeito à vida da Congregação, obedeçam com vontade pronta e submissa às ordens e conselhos do Padre Diretor. Prestem a devida honra e obediência ao Presidente e demais Oficiais do Conselho e também aos oficiais menores, nas coisas que pertencem aos seus cargos.

45. Tratem-se uns aos outros com amor fraterno e caridade cristã e peçam muitas vezes a Deus Nosso Senhor pelas necessidades da Congregação e dos Congregados, especialmente pelos enfermos. Quando algum morrer, acompanhem os que puderem, o seu corpo à sepultura e façam todos em particular, sufrágios pelo descanso eterno de sua alma. Além disso, recitarão em comum o Ofício de defuntos ou outras orações e farão que se

celebre a Missa, para que ao falecido seja aplicada a indulgenciaria do altar privilegiado.

46. Contribua cada um para as despesas da Congregação, ou uma esmola espontânea, conforme suas posses, ou com uma cota fixa, sempre módica, que o costume determinar.

47. Quem, por algum tempo ou para sempre, se retirar do lugar em que tem sua sede a Congregação, faça disto ciente o Padre Diretor, que, sendo necessário, lhe dará letras patentes assinadas por si ou pelo Presidente, das quais conste que ele é Congregado digno de ser admitido como tal em qualquer outra Congregação.

    Os Congregados que por um ano ou mais se ausentarem da Congregação e fixarem residência em lugar onde não possam assistir às reuniões dela, estão obrigados, para ganhar as indulgências, a entrar na Congregação do lugar do novo domicílio, se a houver e for composta de pessoas da sua condição, a não ser que o Diretor dela se oponha ou haja outro impedimento, de que julgará o Diretor da primeira Congregação.

    Enquanto estiverem ausentes, escrevam de tempos em tempos ao Diretor ou ao Presidente; observem, quando for possível, as práticas de piedade da Congregação; estejam onde estiverem, levem com pontual fidelidade uma vida cristã e fervorosa, como convém a bons Congregados de Nossa Senhora.

Título Sétimo e Oitavo — Dos Oficiais

48. Os Oficiais Maiores do Conselho, assim como precedem os outros na dignidade, também devem excede-los na prática das virtudes e na estrita observância das Regras, quanto mais elevado for o cargo que tiverem.

49. Procurem cumprir com suma diligência os deveres do seu cargo e recorram ao Padre Diretor todas as vezes que for necessário, para darem conta do desempenho do seu ofício, para consultarem nas dúvidas e dificuldades que

ocorrem, para receberem dele novas instruções e se tornarem deste modo fiéis auxiliares, como devem ser, da autoridade dele no governo da Congregação

50. Assistam, com seu parecer e voto, às reuniões que o Diretor ou o Presidente, por ordem dele, convocar. Nestas reuniões serão tidas por decisões do Conselho, e como tais promulgadas, as que tiverem maioria absoluta de votos e forem aprovadas e devidamente publicadas pelo diretor. Sem consentimento dele, nenhuma resolução, mesmo unanimemente votada, deve ser tida como válida.

51. Manifestem com clareza e simplicidade o seu parecer, nas questões de que se tratar no Conselho. Nunca pretendam impor a sua opinião, nem se deixem levar por inclinações próprias ou interesses pessoais, mas atendam exclusivamente a maior glória de Deus e proveito espiritual da Congregação.

52. Quando tiverem a intenção de propor ao conselho alguma coisa que traga consigo dificuldades graves, exponham-na previamente ao Padre Diretor, que em sua prudência decidirá se convém ou não ser proposta e discutida.

53. O Presidente é o primeiro dos Oficiais, em dignidade, e como braço direito do Padre Diretor. Presidirá com este as reuniões e intervirá devidamente a ele subordinado, em tudo o que pertence ao governo da Congregação, principalmente na admissão e exclusão dos Congregados.

54. 54. Os assistentes ajudam o Presidente no desempenho do Ofício, por meio dos seus conselhos e imediata cooperação. Na ausência do Presidente fará as suas vezes o Primeiro Assistente e se este faltar o Segundo Assistente.

55. Ao Secretário incumbe exarar as atas das sessões do Conselho, escrever o diário geral da Congregação, encher os diplomas e assiná-los, bem como as Letras patentes, cartas, notícias e outros documentos oficiais. Em tudo isto seguirá as ordens do Diretor e do Presidente. As cartas das Consultas, o diário geral da Congregação e o catálogo dos Congregados devem estar em três livros separados, que nunca hão de faltar em nenhuma Congregação.

56. Os membros do Conselho, como o próprio nome indica, exercem ofício de consultores, não só nas reuniões do Conselho em que se tomam parte com voto deliberativo, mas também quando em particular são chamados pelo Diretor ou presidente. Para maior segurança do seu Conselho, procurem conhecer bem os Congregados e a coisa da Congregação e tenham e tenham sempre presente o que acima fica dito, em geral, de todos os oficiais, pois de modo particular a eles se refere aquilo de evitarem o espirito de partido e o de dar cada um o seu parecer com pureza de intenção.

57. O Instrutor dos Candidatos tem por ofício guia-los e instruí-los acerca dos usos e espirito da Congregação, durante o tempo de prova que precede a admissão deles como congregados. Comunique

58. O tesoureiro recolhe as esmolas ou quotas fixas dos Congregados e benfeitores, guarda o dinheiro da Congregação e paga as despesas dela, quando lhe ordenarem o Diretor ou o Presidente. Nos livros e documentos do seu cargo, observará a maior clareza e diligência e em toda e em toda a sua administração há de proceder como fiel procurador do pequeno tesouro da Virgem Santíssima, a ele confiado.

59. Os Oficiais Menores, como os maiores, devem ser insignes na piedade e no amor da Congregação, desempenhar o seu cargo com grande zelo e visitar o Diretor com maior ou menor frequência, consoante o exigir a natureza do Ofício de cada um.

60. A Congregação terá pelo menos dois Sacristãos, que tem a seu cargo preparar convenientemente a capela para as reuniões dos Congregados e procurar as coisas necessárias ao serviço da Congregação nos exercícios ou festas religiosas dela.

61. Também é absolutamente necessário que haja dois ou mais Apontadores. Estes terão um livro convenientemente disposto, com os nomes de todos os Congregados e Candidatos, para nele apontarem todas as vezes, as presença de cada um e as causas de ausência aceitas pelo Diretor.

62. O Leitor tem a seu cargo a leitura espiritual que se costuma fazer nas reuniões da Congregação, bem como a leitura do calendário eclesiástico da semana.

63. O cuidado da Biblioteca será a um ou mais Bibliotecários que nos dias e horas determinados mostrarão aos Congregados o catálogo dos livros que possui a Congregação, entregarão as obras que lhes forem pedidas e reportarão em seus lugares as que forem restituídas.

64. Quando o Diretor e o Presidente não puderem visitar frequentemente os enfermos, será mister nomear Visitadores, escolhidos entre os mais zelosos e prudentes, para cooperarem em tão piedoso dever. Esforçar-se os Visitadores por tornar amenas aos doentes as suas visitas e dar-lhes alívio e consolação com sua conversação espiritual. Roguem a Deus pelos doentes e procurem que o mesmo se faça na Congregação, quando a doença se agravar, e, neste caso, avisem logo o Diretor, para que o enfermo possa receber a tempo os Sacramentos.

65. Os Ofícios maiores e menores consignados nestas Regras são comuns a todas as Congregações. Outros que por necessidade se estabeleçam serão se estabeleçam serão regulados, quanto à sua natureza, privilégios e encargos, pelo Diretor de cada Congregação, única pessoa que tem direito de os instituir.

Título Nono – Da Mútua Comunicação entre as Congregações

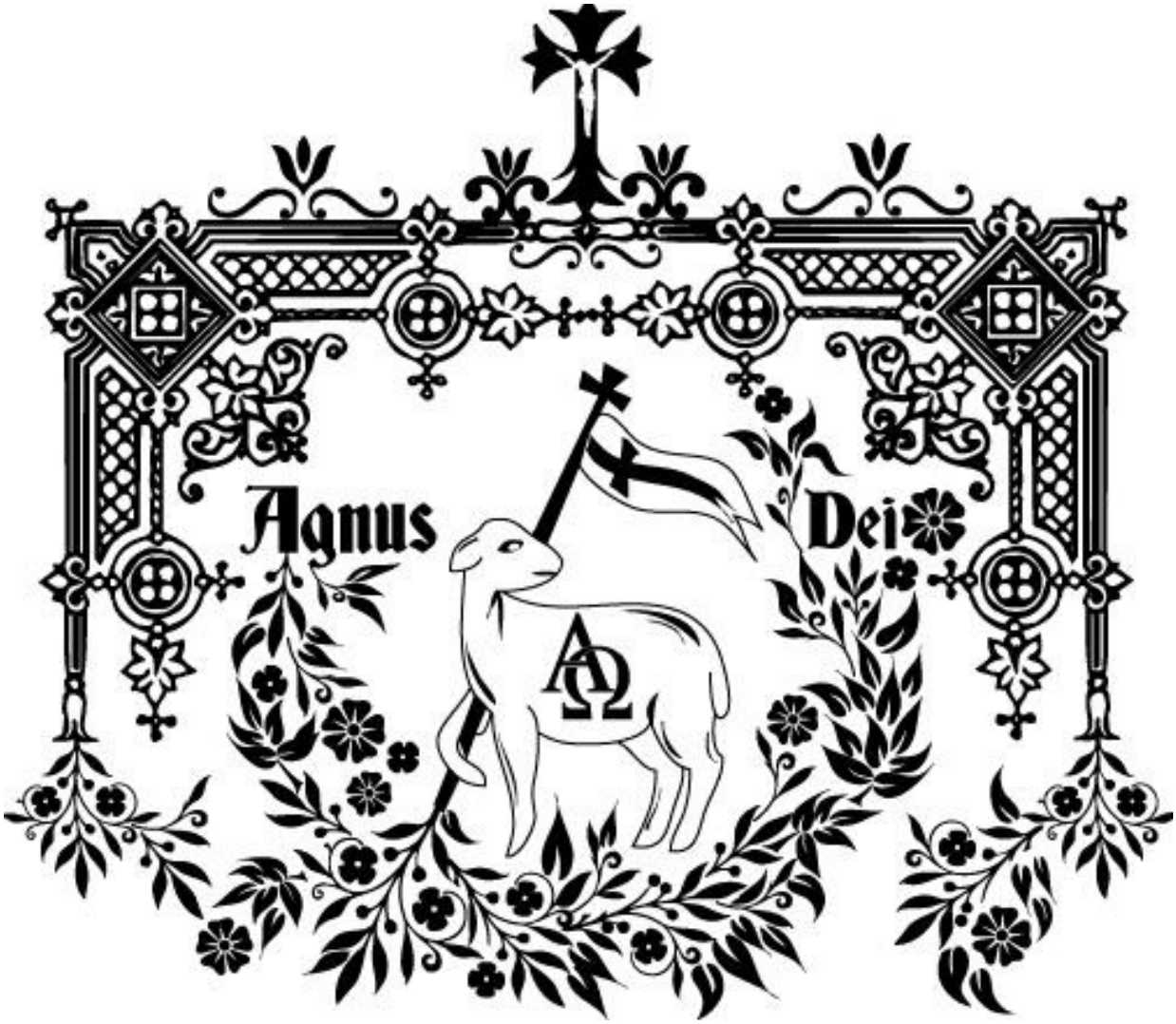
66. Para mais fácil e seguramente se conseguir os fins próprios ou de cada Congregação Mariana, ou de muitas da mesmas classe, ou ainda de todas elas, são muito de louvar os Congressos das Congregações Marianas, em que tomam parte ou os Diretores ou os Congregados, sobretudo de uma região especial.

67. Também é digno de louvor o uso de publicar e ler revistas que são e tratam das Congregações, fomentando nos que as leem o seu bom espírito.

68. Concorre igualmente para maior glória de Deus e honra da Virgem Santíssima, nossa mãe, que, onde for possível, as Congregações da mesma classe e da mesma região formem entre si uma espécie de Conselho comum.

Título Décimo – Das Regras Locais

69. A aprovação de Regras locais para as Congregações eretas fora das Casas e igrejas da Companhia compete ao Ordinário do lugar. Se, porém, tais regras divergirem notavelmente das presentes Regras Comuns, deverão ser apresentadas, com o pedido de agregação, ao M. Revdmo. Pe. Geral da Companhia, para que este possa, com pleno conhecimento de causa, conceder ou não a graça desejada.



Regras Particulares

Até a impressão deste manual, as Regras Particulares da Congregação estavam em revisão pelo Ordinário. Portanto, é possível que o texto de alguma das regras particulares tenha sofrido alguma modificação. Restam aqui, porém, algumas dessas regras que são imagem da espiritualidade de nossa congregação e por isso devem receber respeito e veneração dos congregados.

1. A Congregação Mariana da Imaculada Conceição e Santo Afonso Maria de Ligório, fundada em 2014, é constituída exclusivamente por Católicos Romanos vinculados à Tradição Litúrgica e Doutrinária da Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

2. A Congregação Mariana da Imaculada Conceição possui personalidade jurídica própria e sede particular na cidade de Manaus.

3. Na realidade eclesial, a Congregação Mariana da Imaculada Conceição constitui uma associação pública de fiéis, supra-paroquial, submissa ao Ordinário no poder que o concede as Regras Comuns, e a um Padre Diretor.

4. A Congregação Mariana da Imaculada Conceição mantém o uso exclusivo das Regras Comuns das Congregações Marianas, aprovadas pela Santa Sé em 1587 e revisadas pela última vez em 1910 pelo Pe. Wernz, superior geral da Companhia de Jesus.

5. A Congregação Mariana da Imaculada Conceição mantém o uso exclusivo, em todas as suas cerimônias, da Liturgia Romana conforme os livros litúrgicos em suas edições típicas de 1962, hoje regulamentadas pelo Motu Proprio Summorum Pontificum e Instrução Universae Ecclesiae.

6. Conforme a prática das Congregações Marianas no Brasil, a admissão consiste em três etapas: Aspirantado, Noviciado e Consagração.

7. Ordinariamente, para ser admitido como **Aspirante**, o interessado deve:
    a. Ser católico batizado, de vida irrepreensível e conduta exemplar;
    b. Participar por pelo menos três meses das atividades da Congregação;
    c. Ter ao menos 16 anos;
    d. Expor o interesse a um membro, que avisará a diretoria, ou ser convidado;
    e. Ter aprovado o seu ingresso pela Diretoria em consulta convocada pelo presidente para esse fim;
    f. Recebendo convite formal da diretoria, escrever de próprio punho uma carta ao diretor, pedindo ingresso;
    g. Realizar curso de preparação, que consiste em pelo menos três aulas: Regra de Vida, Espiritualidade e História da Congregação Mariana e Liturgia Tradicional da Igreja.

8. Ordinariamente, para ser admitido como **Noviço**, o interessado deve:
    a. Estar no estágio de aspirante por pelo menos 9 meses;
    b. Ter ao menos 18 anos;
    c. Ter assiduidade boa e estável e estar em dias com a mensalidade;
    d. Ter participação estável em pelo menos uma seção da Congregação;
    e. Requerer, quando se abrem as inscrições, a admissão junto à diretoria, ou ser convidado;
    f. Ter aprovado seu avanço pela diretoria em consulta convocada pelo presidente para esse fim;
    g. Recebendo convite formal da diretoria, escrever de próprio punho uma carta ao diretor, pedindo admissão à Recepção;
    h. Participar do curso de preparação que consiste em pelo menos quatro aulas: Regra de Vida, Meditação, Vida Mariana e Liberalismo e Revolução;
    i. Realizar sua Confissão Geral.

9. Ordinariamente, para ser admitido como **Consagrado**, o interessado deve:
    1. Estar no estágio de noviço por pelo menos 12 meses;
    2. Ter assiduidade boa e estável e estar em dias com a mensalidade;
    3. Ter participação estável em pelo menos uma seção da Congregação;
    d. Requerer, quando se abrem as inscrições, a admissão junto à diretoria, ou ser convidado;
    e. Ter aprovado sua Consagração pela diretoria em consulta convocada pelo presidente para esse fim;
    f. Recebendo convite formal da diretoria, escrever de próprio punho uma carta ao diretor, pedindo admissão à Recepção;
    g. Participar do curso de preparação que consiste em pelo menos três aulas: "Estudo das Regras de 1587 e 1855", "Estudo da Bis Saeculari Die", "Fidelidade diante da Crise na Igreja";
    h. Realizar sua Confissão Geral;
    i. Realizar tríduo preparatório para a consagração definitiva

10. Extraordinariamente, para a admissão no caso de falta de alguma das condições, o interessado só pode ser admitido se aprovado unanimamente pela diretoria e a decisão receber o consentimento do padre diretor;

11. Conforme o Regulamento da Prima-Primária, o Congregado que se ausentar da Congregação por três meses sem justificativa aceita está automaticamente desligado da Congregação

12. Em caso de faltas cometidas, o membro será advertido três vezes: A primeira vez por um membro da diretoria ou do conselho, conforme conveniência; a segunda, pelo secretário; a terceira, pelo presidente. Mantendo-se, após a terceira vez, se assim consentir o padre diretor, expede-se o desligamento do membro.

13. Como a CM é um grupo de ação, todo membro deve pertencer ativa e estavelmente a alguma seção particular ou academia.

Breve História das CCMM

Extraído do Manual do Congregado Mariano de 1948

Roma e o Colégio Romano foram o berço da primeira Congregação Mariana, cuja fundação Deus reservara a um jesuíta belga, o Padre Leunis. Em 1563, reunia este Padre, a princípio semanalmente, depois todos os dias, aos pés de Nossa Senhora, os seus discípulos e muitos que não eram, orando todos à Santíssima Virgem e ouvindo a seguir uma breve leitura espiritual. Nos domingos e festas cantavam-se vésperas solenes. Um ano depois, em 1564, eram já setenta os Congregados, e davam-se à Congregação as primeiras Regras, que podem ser resumidas assim:

Fim primário: Progresso na sólida piedade e no cumprimento dos próprios deveres, sob a proteção e com a ajuda da Santíssima Virgem.
Meios: Confissão semanal, ouvir Missa a cada dia, rezar o rosário e fazer outras orações do Manual.

Nos dias de aula, depois desta, um quarto de hora de meditação e outro quarto de hora de exame de consciência dos próprios deveres. Nos domingos e festas, canto das Vésperas, instrução pelo diretor, visita aos hospitais, e outras obras de caridade. Com o passar do tempo formou-se ao lado da Congregação uma Academia, em que se apresentavam trabalhos escritos, muitos deles dramáticos e se discutiam teses com argumento determinado, sendo muitas vezes as sessões honradas com a presença de homens notáveis por seu saber ou posição social.

A semente era abençoada e começou logo a frutificar largamente em novas congregações que surgiram e se espalharam por toda Europa e depois pelas Américas, sempre ligadas a Prima Primária para juntamente com ela receber todos os benefícios e indulgências tão ricamente dados pelos Santos Padres ao longo da História.

O Céu abençoava a nascente instituição, e não demorou para que ela fosse agraciada pelo Papa Gregório XIII, chamando a Congregação de "escola de

virtudes", deu-lhe existência Canônica pela Bula Omnipotens (5 de dez. 1564), onde também concedeu muitas indulgências.

Sixto V, Clemente VIII e Gregório XV confirmaram as mesmas graças e privilégios, mas foi bento XIV que não só confirmou as graças concedidas por seus predecessores, com teceu inúmeros elogios e outorgou ainda à Prima Primaria novos poderes:

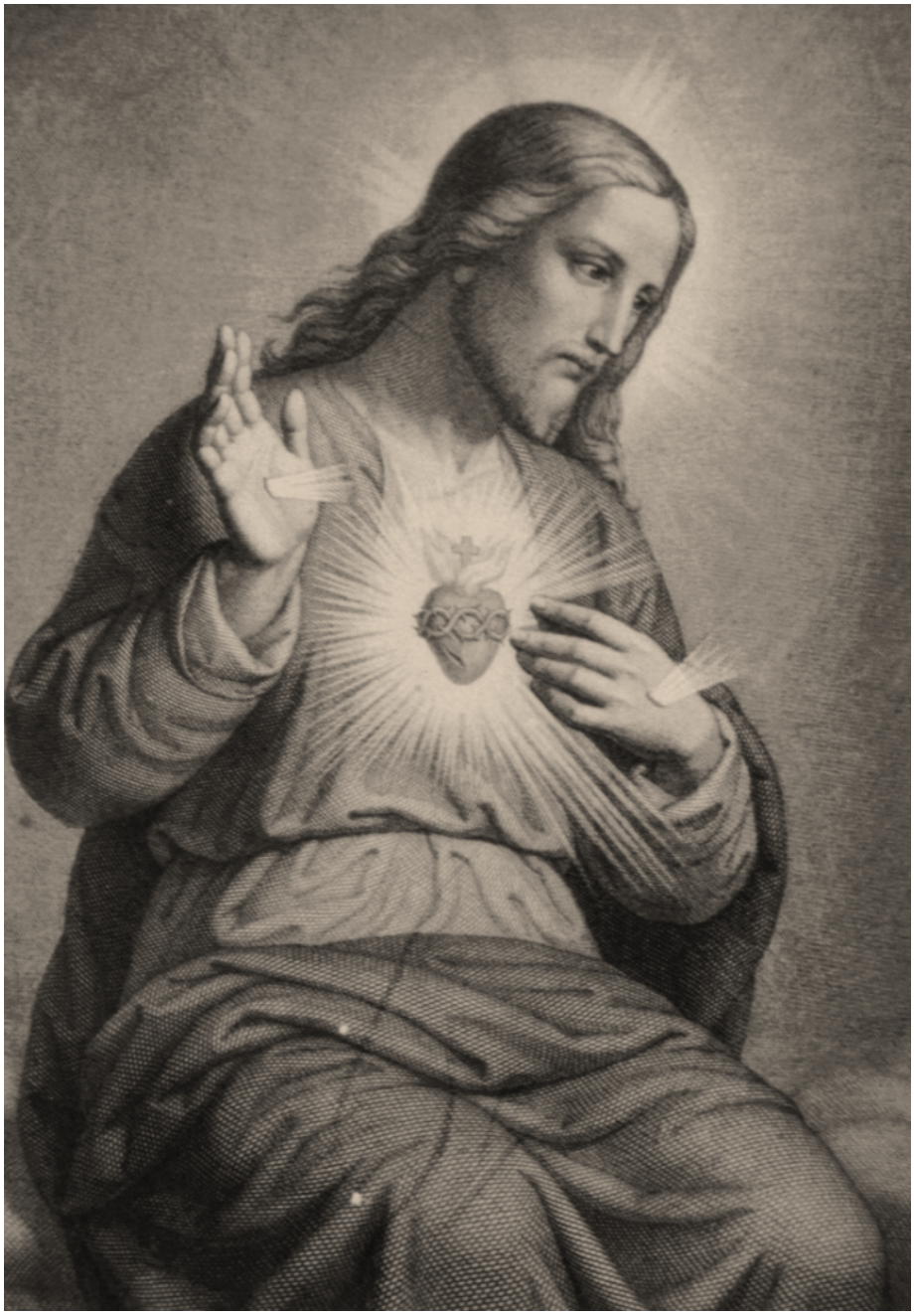
> *É incrível, a grande utilidade, que, para os homens de todas as condições, resulta desta louvável e piedosa instituição. Uns, seguindo desde a mais tenra idade, sob a proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria, o caminho da inocência e da Piedade, conservam até o fim um proceder IRREPREENSÍVEL, digno de um discípulo de Jesus Cristo e de um servo de Maria, merecendo com tão santa Vida a coroa da perseverança final.*
>
> *Bula Áurea – Gloriosæ Dominæ*

Inúmeros outros elogios, graças e privilégios foram ainda acrescentados a Congregação, e em parte, foi por esse enorme relevo que as Congregações tiveram entre seus membros muitos nobres. Príncipes e Duques também se santificaram pela regra e pelo Manual.

Até o momento esse primoroso grupo fundado pelo Padre Leunis deu à Igreja pelo menos 82 santos canonizados, 49 Beatos, muitos mártires, fundadores de Institutos religiosos, missionários e centenas de leigos totalmente católicos. Outro Papa que teve grande importância para a Congregação foi Pio XII, este chegou a chamar o grupo de Falanges Marianas.

No Brasil as Congregações existiram desde 1583, quando a primeira foi fundada no Colégio dos Jesuítas na Bahia por S. José de Anchieta. Elas permaneceram nos diversos Colégios dos Jesuítas durante o período de Colônia, até 1759. Naqueles anos, os Padres da Companhia foram retirados do Brasil. Em 31 de maio de 1870, foi em Itu, São Paulo, no Colégio São Luís também dos Padres Jesuítas, que a primeira CM do Brasil nos tempos modernos foi fundada. A partir daí se expandiu para além dos colégios, abrangendo principalmente paróquias por todo o país.

Devocionário



Eis aqui o Coração que tanto amou os homens.
Contemplai-O, filhos meus!
A minha alma está triste até a morte
Compadece-te de mim, ao menos tu, amigo meu.

Congregado Mariano, consola com tuas virtudes e orações,
a Jesus, o Filho de Maria.

Oração da Manhã

Cada manhã, ao sair da cama, depois de agradecer a Deus pelos benefícios recebidos de Sua Majestade dirão, em comum ou particular, três Pater Noster e três Ave Marias para honrar a Santíssima Trindade, o Credo e Salve Regina, além de outras devoções que podem fazer de acordo com o conselho de seu confessor.

Primeiras Regras Comuns, 1587

Pode-se fazer, do Manual de 1948:

Pelo Sinal… Em nome do Pai…

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite. Ofereço-Vos todas as minhas ações e peço-vos que neste dia me preserveis do pecado e me livreis de todo o mal e me concedais vossa graça para cumprir vossa vontade em todas as ações do dia que, para vossa glória, agora se inicia. Amém.

Eterno Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos ofereço, em união com os merecimentos de Jesus Cristo, todos os meus pensamentos, palavras, obras e sofrimentos deste dia, para vossa maior glória e honra de Maria Santíssima, minha querida mãe, do meu Anjo da Guarda e de todos os Santos, meus advogados; em remissão plena e satisfação de meus pecados; pela conversão dos pecadores e perseverança dos justos; pelas intenções de oração deste mês e dia, segundo as intenções dos Sumos Pontífices, para ganhar as santas indulgências em sufrágio das almas do purgatório; para utilidade e perfeição espiritual de todos aqueles por quem sou obrigado a pedir; em agradecimento de todas as graças que me tendes concedido e que me concedereis pelos merecimentos de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Consagração a Nossa Senhora… Angele Dei… Pater Noster… Ave Maria…

Faz-se o exame particular (pg. 44)

Oração da Noite

Pelo sinal da Santa Cruz... Em nome do Pai... Amém. Pater Noster… Ave Maria…

Faz-se o exame de consciência (pg. 43 ou 60)

Meu Deus, tenho extremo pesar de vos haver ofendido por serdes infinitamente bom e amável e porque o pecado vos desagrada; faço o firme propósito, auxiliado por vossa santa Graça, de fazer penitência e de esforçar-me para jamais voltar a vos ofender. Amém.

Dignai-vos, Senhor, conservar-me esta noite sem pecado: Abençoai o descanso que vou tomar, a fim de recuperar as forças para vos servir melhor e com mais fervor. Virgem Santa, depois de Deus minha única esperança, meu bom Anjo da guarda, todos os santos de Deus, intercedei por mim e pela minha família. Protegei-me esta noite e na hora de minha morte. Amém.

De Profundis

De profundis clamávi ad te, Domine: Domine, exáudi vocem meam:

Fiant aures tuæ intendéntes, in vocem deprecatiónis meæ.

Si iniquitátes obseráveris, Domine: Domine, quis sustinébit?

Quia apud te propitiátio est: et propter legem tuam sustínuit te, Domine.

Sustínuit anima mea in verbo ejus: sperávit ánima mea in Domino

A custodia matutina usque ad noctem, speret Israel in Domino.

Quia apud Dóminum misericordia et copiosa apud eum redemptio

Et ipse rédimet Israel, ex ómnibus iniquitátibus ejus.

Dos profundos abismos clamei a vós. Senhor: Senhor, ouvi a minha voz. Façam-se atentos vossos ouvidos à voz das minhas súplicas. Se vós, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem poderá subsistir em vossa presença? Porém, em vós está o perdão: e por causa de vossa lei esperei em vós, Senhor. Minha alma está confiada em sua palavra: minha alma esperou no Senhor. Desde o raiar do dia até a noite, espere Israel no Senhor

Porque o Senhor é cheio de misericórdia, e nele há copiosa redenção.

E ele mesmo há de remir a Israel de todas as suas iniquidades.

Meditação

A meditação é o alimento indispensável da vida espiritual. As verdades eternas não podem ser percebidas pelos olhos do corpo, mas, pela meditação, tornam-se visíveis aos olhos da alma, por isso são tão recomendadas em nossas regras

PREPARAÇÃO REMOTA	① PREPARAÇÃO PRÓXIMA	Corpo da meditação: exercitar em cada ponto MEMÓRIA – INTELIGÊNCIA - VONTADE			⑤ COLÓQUIOS
		② Memória	③ Inteligência	④ Vontade	Para concluir, faço os colóquios, como um Ageu fala a outro amigo, ou um servo a seu senhor: às vezes, pedindo uma graça, outras culpando-se por algo que se fez mal, pedindo conselho, etc. Devemos falar e pedir segundo a matéria da meditação e a disposição da alma.
1. Mortificação dos sentidos. 2. Recolhimento habitual (união de coração a Jesus). 3. Humildade profunda e esquecimento de si mesmo. 4. Recordar os pontos da meditação.	a) De pé, faço o sinal da cruz, com água benta e ponho-me na **pre sença de Deus.** b) Em seguida, faço a **oração preparatória**: pedir o que for para maior glória de Deus. c) De joelhos, faço o primeiro preâmbulo: **composição de lugar;** d) E o segundo preâmbulo: a **graça a pedir.**	Recordar o tema com as circunstâncias. *Circunstâncias:* *1) Quis = Quem ?* *2) Quid = O que?* *3) Ubi = Onde?* *4) Quibus auxiliis = Com que meios/ajuda?* *5) Cur = Por quê?* *6) Quomodo = De que modo? Como?* *7) Quando = Quando?*	Razões que me iluminem e me persuadam: - que devo considerar sobre este tema? - que conclusão prática devo tirar? - como segui esta doutrina até hoje? - que obstáculos devo evitar para segui-la? - que meios devo empregar?	Vem agora o que deve ocupar a maior parte da meditação: excitar atos da vontade que inflamem o coração e animem a gênero sidade (vergonha, dor, desejos, adoração, louvor, ação de graças, amor, súplica, etc.), insistindo sobre a graça pedida; resoluções propósitos práticos, particulares, pessoais e apropriados, rezando à Santíssima Virgem, aos Anjos e aos Santos. Em caso de distração, regressar ao ponto ①c).	**EXAME** Por fim, pensarei como foi a meditação: como a fiz? Em que ou por que a fiz mal? Quais foram as conclusões práticas e os seus motivos? Quais foram os afetos produzidos, os pedidos formulados, as resoluções tomadas? Que luzes recebi? Recolher tudo isso por meio de um pensamento, frase ou oração que possa servir-me de lema espiritual durante o dia.

Preparação remota

Consiste no afastamento dos obstáculos à meditação, que se reduzem principalmente a três: A sensualidade, o orgulho e a dissipação, e a busca pelas três virtudes opostas: a mortificação, a humildade e o recolhimento.

1. Lembrar-se da hora de levantar e recordar, brevemente, a meditação que se há de fazer;
2. Ao despertar, pensar logo na meditação;
3. Antes da meditação, mortificar os sentidos e entreter-se em considerações acomodadas à matéria que se há de meditar.

Preparação próxima

Consiste no momento imediatamente anterior à meditação e que a prepara, é divida em três partes: 1) O planejamento da matéria da meditação; 2) Os atos preparatórios, ou vestíbulos; 3) Os preâmbulos.

O **planejamento da matéria da meditação** consiste em:

1. Determinar uma Verdade da Fé, ou mistério ou virtude da Vida de Nosso Senhor, Nossa Senhora ou algum santo a meditar;
2. Determinar a ordem a ser seguida na consideração desse tema;
3. Pensar no fruto (resolução) que se pretende colher;
4. Entrar na oração com espírito sossegado;

e nos **atos preparatórios**, chamados de **vestíbulos**:

1. De pé, fazer o sinal da cruz com água benta e, reconhecendo-se na presença de Deus fazer um **ato de adoração**

   Meu Deus, eu creio que estais aqui presente e Vos adoro com todo o meu afeto

2. De joelhos, rezar um **ato de humildade**

   Meu Deus, nesta hora eu deveria estar no inferno por causa de meus pecados. De todo coração me arrependo de Vos ter ofendido, ó Bondade infinita.

3. Fazer a **oração preparatória**

   Deus e Senhor meu, eu creio firmemente que estais aqui presente. Adoro- vos, Deus meu, com toda a atenção e afeto de meu coração e vos peço humildemente o perdão de todos os meus pecados por vos ter ofendido, ó Bondade Infinita.

   Ofereço-vos, meu Senhor e meu Pai, pelas mãos de Maria Santíssima, esta meditação, e confio que me concedereis as graças de que necessito para fazê-la bem.

   Com esse fim, recorro a Vós, Virgem Santíssima, minha Mãe, anjos e santos, para que intercedais por mim e me alcanceis aquilo que necessito para fazer com fruto esta meditação. Amém.

os **preâmbulos**, ou prelúdios, consistem em:

1. **Composição de Lugar**
   Consiste na reprodução fiel da cena que se vai meditar. Estimula-se a inteligência para compor a cena da meditação. Isto se faz através da consideração dos detalhes, expressões, das palavras da cena;

2. **Graça a pedir**
   Com base na meditação proposta, pede-se a Deus a graça desejada naquela meditação. Não uma graça geral, mas uma específica e singular que deve ser a meta e o alvo para o qual tende toda a meditação

3. Quando a meditação versa sobre um fato histórico, procede-se outro preâmbulo para trazer vivamente à mente os fatos próximos e concentrar a atenção.

MEDITAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

O corpo da meditação, a parte mais importante, consiste no exercício da memória, do entendimento e da vontade.

1. **Memória**
   Recordar o ponto que vai ser meditado, não de modo abstrato como no preâmbulo, mas de uma maneira estruturada.

2. **Entendimento**
   Consiste em exercitar a inteligência, "ruminar" o tema da meditação à procura das verdades "escondidas", buscando chegar em uma observação ou conclusão sobre o tema, sempre com foco na graça a pedir. Reflete-se:
   a. **As circunstâncias**
      Quem? o que? onde? por que? como? quando? com que meios?
   b. **Os motivos**
      Que conclusões práticas tirar? Por que? Essa observação que fiz é honesta? Útil? Agradável? Necessária? Como observei isso? O que fazer com essa observação?

c. **A remoção das dificuldades**
   Orgulho, soberba, cobiça, sensualidade

d. **O exame de nosso aproveitamento**
   Que devo considerar sobre isso? Como aplicar em minha vida? Tenho correspondido a isso? Tenho praticado isso em minha vida? O que fiz, o que faço, o que farei por Cristo? Em que obstáculos caio e quais devo evitar? Que meios devo empregar para esse fim?

3. **Vontade**
   Os atos da vontade se resumem a dois:

   a. **Afetos**
      Excitar, mais com o coração que com os lábios, atos de fé, de esperança, de adoração, de louvor, de arrependimento, de amor, de súplica, etc, segundo o estado da alma, demorando-se em cada afeto até saciar a alma dele (sem ir de um a outro sem definição);

   b. **Propósitos**
      Excitar resoluções reais de emenda, dirigidas ao triunfo sobre si mesmo, reforma de vida, desprendimento das criaturas, etc. Devem ser particulares, acomodadas ao estado presente, sólidas, humildes, realistas e acompanhadas da súplica do auxílio divino

COLÓQUIO

A meditação termina com um colóquio que se faz a Deus ou a Nossa Senhora, é uma conversa expontânea, de um servo para com seu senhor, de um filho para com seu pai, pedindo-lhe alguma graça, ou perdão por alguma falta, comunicando os seus problemas e pedindo-lhe conselho. Termina-se com um ato de agradecimento, o oferecimento das resoluções tomadas e uma súplica

> *Senhor, eu Vos agradeço as luzes e os afetos que me destes nesta meditação e Vos peço perdão das faltas nela cometidas. Ofereço-vos as resoluções que com a Vossa graça acabo de tomar, e resolvido a executá-las, pelos merecimentos de Jesus Cristo e pela intercessão de Maria Santíssima, peço-vos a força de pô-las fielmente em prática*

Exame da Meditação

Após a meditação, faz-se o exame, quer sentado, quer andando. Consiste em duas partes: Exame negativo, que examina os defeitos, e exame positivo, que examina e dá graças a Deus pelas luzes, afetos e propósitos.

> Como preparei os pontos? Antes de dormir pensei neles e ao despertar ocupei neles o pensamento? Levei bem considerado o fruto que havia de tirar? Como fiz a oração preparatória e os prelúdios?Como exercitei a memória? O entendimento? Tirei conclusão prática? Qual? Em que motivos se apoia? Como exercitei a vontade?Fiz propósitos? Quais? Que meios escolhi para os cumprir? Empreguei mais tempo no discorrer do que nos afetos? Passei dum ponto a outro, achando bastante matéria no antecedente? Fiz o colóquio? Falei sempre a Deus com reverência e veneração? Senti-me frouxo? Porque? Tive sono por minha culpa? Tive distrações? Porque? Afastei-as? No tempo da frouxidão e secura procurei ajudar-me com atos de humildade, orações e jaculatórias? Procurei estar tranquilo? Recolhido interior e exteriormente? Se tirei pouco fruto por que foi?
>
> Se houve falta, se pedirá perdão e se proporá emenda. Se não houve falta alguma, se darão graças a Deus por isso.

Dicas Práticas

1. Sempre fazer a meditação com uma agenda, anotando os preâmbulos, as luzes, os afetos, as resoluções, etc;
2. Se houver distração durante a meditação, voltar à composição de lugar e para a memória para afastá-las a meditação;
3. Após a meditação, imprimir na memória alguns pensamentos para lembrar-se durante o dia, por em prática as resoluções logo que possível;
4. Manter o silêncio e o recolhimento tanto quanto possível após a meditação, sem isso, os afetos excitados na meditação logo se perdem;
5. O exame, embora não seja obrigatório, é utilíssimo para identificar as dificuldades, corrigir as faltas e melhorar sempre

Exame Geral

Método de Santo Inácio

1. **Agradecer os benefícios recebidos**

   Meu Deus, meu Pai e meu Criador, eu vos adoro, louvo e reverencio e vos dou infinitas graças por me terdes criado, feito cristão e cumulado de benefícios.

2. **Pedir luz para conhecer os próprios pecados e graça para os aborrecer e detestar**

   Ó Divino Espirito Santo, dignai-vos conceder-me luz para conhe- cer os meus pecados, negligências e defeitos, e graça efi- caz para me arrepender e emendar deles.

3. **Examinar as ofensas feitas a Deus, por pensamentos, palavras e obras desde o último exame até a hora presente, respondendo ao seguinte interrogatório (ou a outro semelhante)**

   Como cumpri os deveres para com Deus? Fiz a oração da manhã? Estive presente com a devida reverência interior e exterior, a todos os atos religiosos? Ofereci a Deus as minhas ações e tive reta intenção em todas elas, ou procedi por amor próprio, vaidade ou paixão? Que devoções particulares tenho eu e como as rezei?

   Cumpri todos os meus deveres para com o próximo? Obedeci com amor, respeito e submissão aos superiores? Fui cordial com os iguais? Fui diligente? Mostrei-me altivo, falto de caridade, desprezador ou demasiado exigente com os inferiores? Fui justo, leal e sincero com todos? Faltei à verdade, murmurei, ou fiz juízos temerários do próximo?

   Como cumpri os deveres para comigo? Consenti em maus pensamentos, pronunciei más palavras ou violei de algum modo a castidade? Andei com más companhias, fiz leituras perigosas? Deixei-me vencer pelo respeito humano? Cumpri as obrigações do meu estado ou condição?

4. **Fazer um ato de contrição das faltas cometidas, incluindo nele as mais graves da vida passada.**

   Que teria sido de mim, ó meu Deus, se me tivesseis castigado, como eu merecia? Quanto me pesam as minhas culpas, que tão grandes castigos provocariam! E como fui louco em renunciar à felicidade eterna da bem-aventurança pela mesquinha satisfação de um pecado, que ainda neste mundo me aviltou e encheu de remorsos! E ofender-vos eu, a Vós! eu, tão miserável, tão ingrato, tão cheio de graças e dons, a Vós, meu Criador, meu Redentor, infinitamente bom e amável, a própria santidade e amor!?

5. **Propor a emenda com a graça divina**

   Ó Jesus, eu vos amo de todo o meu coração, arrependo-me sinceramente de vos ter ofendido e prometo com a vossa graça esforçar-me para nunca mais vos tornar a ofender. Antes a morte, Senhor, antes todos os trabalhos do mundo, porque tudo passa e a eternidade não acaba porque o pecado é um mal maior que o inferno; porque não há, nem pode haver, compensação para a perda de um bem infinito, qual é o Céu; porque o pecado vos ofende e desgosta, meu Deus, meu Pai e Criador, beleza e amabilidade infinitas

6. **Prometer evitar alguma falta mais particular ou alguma ocasião de pecado e terminar com um Pai Nosso.**

Exame Particular

O exame particular é um dos exercícios mais recomendados para crescimento na perfeição cristã e emenda de defeitos

1. Todos os dias de manhã, após as orações, propor evitar algum defeito particular, ou falta em que mais costume cair; – ou praticar alguma virtude determinada, que mais deseje alcançar.
2. Ao meio dia (ou antes de jantar, à hora certa), após agradecer a Deus pelos benefícios recebidos e pedir as luzes para conhecer o próprio pecado, discorrendo por todas as horas do dia até aquele momento, examinar e apontar o número de vezes que caiu no defeito que quer evitar (ou o

número de atos que praticou da virtude que deseja alcançar) e propôr emenda (ou maior fervor) até o próximo exame;

3. À noite, antes de deitar-se, fazer o segundo exame, do mesmo modo que o do meio dia, apontando também o número das faltas cometidas ou dos atos de virtude praticados.
    a. Pelo dia adiante, cada vez que cair naquele pecado ou defeito particular, arrepender-se logo dessa falta (ainda que não fosse senão pondo a mão no peito) e ir notando o número dessas faltas, ou dos atos de virtude praticados.
    b. Conferir o exame da manhã com o da tarde e ver se há emenda do defeito ou progresso na virtude.
    c. Conferir do mesmo modo os exames de um dia com os do outro.
    d. Conferir uma semana com outra, um mês com outro, a ver se há emenda ou progresso.

Exame de Prevenção

Para diminuir o número dos próprios pecados muito ajuda também prever na oração da manhã os perigos e ocasiões do pecado em que, segundo o costume, se poderá encontrar; e propor logo o modo de evitar as ofensas a Deus. Falta prevenida, visto não nos colher de surpresa, mais facilmente se evita.

As resoluções mais proveitosas e mais práticas da meditação são as que previnem as impaciências, murmurações, encontros perigosos, etc. que podem ocorrer durante o dia.

Exame das Obras Ordinárias

Muito aproveita igualmente examinar as principais ações do dia, logo depois de as ter praticado, vendo se as ofereceu a Deus ou as fez com reta intenção, se durante elas levantou o pensamento a Deus, se trabalhou com empenho, etc.

Oração pela Congregação Mariana

Lembrai-vos, mãe amorosíssima, desta congregação, que instituístes como cidade de refúgio para salvaguardar da corrupção geral os descendentes não-degenerados daqueles que vos amaram e serviram tanto.

Fazei que as vossas Congregações se multipliquem nesta Terra de Santa Cruz, que nossos antepassados vos consagraram. Não permitais que o demônio lance a desunião entre os que estão unidos no vosso amor, que prometeram servi-vos e de quem sois mãe.

Perdoai-nos por último, mãe piedosíssima, a nossa tibieza, a nossa frouxidão e negligência, no vosso serviço: Alcançai-nos de vosso divino Filho o perdão dos nossos pecados, dai-nos o vosso amor e abençoai-nos.

Oração pelo Padre Diretor

Senhor Jesus Cristo, que como Bom Pastor das nossas almas, Vos dignais habitar entre nós no Santíssimo Sacramento do altar, do Vosso sagrado Tabernáculo derramai graças copiosíssimas sobre o nosso bom pastor, o Diretor desta Congregação Mariana.

Conceda-lhe o Vosso Misericordioso Coração todas as graças de que precisa para nossa e sua própria santificação e salvação, e para que possa velar sempre com paternal dedicação, pelas ovelhas que lhe foram cofiadas pelo Espírito Santo.

Fazei que seja sempre desvelado pastor, segundo o Vosso Divino Coração, que consagre inteira e constantemente a sua vida, o melhor das suas energias e dos seus talentos, ao fiel cumprimento de sua nobre missão e dos deveres inerentes ao seu cargo, afim de que, no dia em que vierdes a julgar rebanhos e pastores, nós sejamos sua alegria e sua coroa e ele receba de Vossas Mãos Divinas a coroa imarcescível da vida eterna. Assim seja.

Oração a S. Afonso Maria de Ligório

Ó Deus, que pelo ministério de S. Afonso Maria, Vosso Confessor e Pontífice, inflamado de zelo pela salvação das almas, enriquecestes vossa Igreja com uma nova Família religiosa, Vos suplicamos que, instruídos com suas salutares lições e fortalecidos com seus exemplos, possamos chegar a Vós com felicidade. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Sacratíssimo Rosário

Oferecimento

Uno-me a todos os santos que estão no Céu, a todos os justos que estão sobre a Terra, a todas as almas fiéis que estão neste lugar. Uno-me a Vós, meu Jesus, para louvar dignamente Vossa Santa Mãe, e louvar-Vos a Vós, nela e por Ela. Renuncio a todas as distrações que me vierem durante este Rosário, que quero recitar com modéstia, atenção e devoção, como se fosse o último da minha vida.

Nós Vos oferecemos, Trindade Santíssima, este Credo, para honrar os mistérios todos de nossa Fé; este Pater e estas três Ave-Marias, para honrar a unidade de vossa essência e a trindade de vossas pessoas. Pedimo-Vos uma fé viva, uma esperança firme e uma caridade ardente. Assim seja.

Mistérios Gozosos — Seg, Qui

Primeiro Mistério - Anunciação de Nosso Senhor

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta primeira dezena, em honra a vossa Encarnação no seio de Maria; e vos pedimos, por esse mistério, e por sua intercessão uma profunda humildade. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da Encarnação, descei em nossas almas. Assim seja.

Segundo Mistério - Visitação de Nossa Senhora a S. Isabel

Nos vos oferecemos, Senhor Jesus, esta segunda dezena, em honra da visitação de vossa santa Mãe à sua prima santa Isabel e da santificação de São João Batista; e vos pedimos, por esse mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a caridade para com o nosso próximo. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da visitação, descei em nossas almas. Assim seja.

Terceiro Mistério — Nascimento de Nosso Senhor

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta terceira dezena, em honra ao vosso nascimento no estábulo de Belém; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desapego dos bens terrenos e ao amor a pobreza. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério do nascimento de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

Quarto Mistério — Apresentação de N. Senhor e Purificação de N. Senhora

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quarta dezena, em honra a vossa apresentação ao templo, e da purificação de Maria; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, uma grande pureza de corpo de alma. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da purificação, descei em nossas almas. Assim seja.

Quinto Mistério — Encontro de N. Senhor no Templo

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta quinta dezena, em honra ao vosso reencontro por Maria; e vos pedimos, por este mistério; e por sua intercessão, a verdadeira sabedoria. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério do reencontro de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

MISTÉRIOS DOLOROSOS – TER, SEX

SEXTO MISTÉRIO - AGONIA DE N. SENHOR NO HORTO DAS OLIVEIRAS

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sexta dezena, em honra a vossa agonia mortal no Jardim das Oliveiras; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a contrição de nossos pecados. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da agonia de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja.

SÉTIMO MISTÉRIO - FLAGELAÇÃO DE N. SENHOR

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta sétima dezena, em honra a vossa sangrenta flagelação; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe santíssima, a mortificação de nossos sentidos. Assim seja.

Graças ao mistério da flagelação de Jesus, descei em nossas almas. Assim seja

OITAVO MISTÉRIO - COROAÇÃO DE ESPINHOS

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta oitava dezena, em honra de vossa coroação de espinhos; e vos pedimos por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, o desprezo do mundo. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da coroação de espinhos, descei em nossas almas.

NONO MISTÉRIO - N. SENHOR CARREGA A CRUZ PARA O CALVÁRIO

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta nona dezena, em honra do carregamento da Cruz; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a paciência em todas as nossas cruzes. Assim seja.

Graças ao mistério do carregamento da cruz, descei em nossas almas.

DÉCIMO MISTÉRIO - CRUCIFICAÇÃO E MORTE DE N. SENHOR

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima dezena, em honra a vossa crucificação e morte ignominiosa sobre o calvário; e vos pedimos por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, a conversão dos pecadores, a perseverança dos justos e o alívio das almas do purgatório. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da crucificação de Jesus, descei em nossas almas.

MISTÉRIOS GLORIOSOS – QUA, SAB, DOM

DÉCIMO PRIMEIRO MISTÉRIO - RESSURREIÇÃO DE N. SENHOR

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta undécima dezena, em honra a vossa ressurreição gloriosa; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, o amor a Deus e o fervor ao vosso serviço. Assim seja.

Graças ao mistério da ressurreição, descei em nossas almas. Assim seja.

DÉCIMO SEGUNDO MISTÉRIO - ASCENSÃO DE N. SENHOR

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta duodécima dezena, em honra a vossa triunfante ascensão; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de vossa Mãe Santíssima, um ardente desejo do céu, nossa cara pátria. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da ascensão, descei em nossas almas. Assim seja.

DÉCIMO TERCEIRO MISTÉRIO - DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima terceira dezena, em honra do mistério de Pentecostes; e vos pedimos, por este mistério e pela intercessão de

vossa Mãe Santíssima, a descida do Espírito Santo em nossas almas. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério de Pentecostes, descei em nossas almas. Assim seja.

DÉCIMO QUARTO MISTÉRIO - ASSUNÇÃO DE N. SENHORA

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus, esta décima quarta dezena, em honra da ressurreição e triunfal assunção de vossa Mãe ao céu; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, uma terna devoção a tão boa mãe. Assim seja.

Graças ao mistério da assunção descei em nossas almas. Assim seja.

DÉCIMO QUINTO MISTÉRIO - COROAÇÃO DE N. SENHORA

Nós vos oferecemos, Senhor Jesus esta décima quinta dezena, em honra da coroação gloriosa de vossa Mãe Santíssima no céu; e vos pedimos, por este mistério e por sua intercessão, a perseverança na graça e a coroa da glória. Assim seja. (Reze a dezena)

Graças ao mistério da coroação gloriosa de Maria, descei em nossas almas. Assim seja

Pequeno Ofício da Imaculada Conceição

Matinas

℣. Eia, entoai agora lábios meus

℟. Glórias e dons da Virgem Mãe de Deus

℣. Em meu socorro vinde já Senhora

℟. Do inimigo livrai-me vencedora

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo

℟. Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém (Aleluia)

Salve, ó Virgem Mãe, Senhora Minha
Estrela da manhã, do céu Rainha
Cheia de graça sois; Salve, luz Pura
Valei ao mundo e a toda criatura

Para Mãe o Senhor vos destinou
Do que os mares, a terra e os céus criou
Preservou Ele a vossa conceição
Da mancha que nós temos de Adão. Amém

℣. Deus a escolheu e predestinou

℟. No seu Tabernáculo a fez habitar

℣. Protegei, Senhora, a Minha oração

℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria, / Rainha do céus, / Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e Dominadora do mundo, / que a ninguém desamparais nem desprezais; / ponde Senhora em mim, / os olhos de vossa piedade / e alcançai-me de vosso amado Filho / o perdão de todos os meus pecados; / para que / venerando agora / afetuosamente / a Vossa Imaculada Conceição, / consiga depois a coroa da eterna bem-aventurança; / Por mercê do mesmo Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, / que com o Pai e o Espírito Santo / vive e Reina em unidade perfeita /Deus pelos séculos dos séculos. / Amém.

℣. Protegei Senhora a Minha oração

℟. E chegue até Vós o meu clamor

℣. Bendigamos ao Senhor

℟. Demos Graças a Deus

℣. Que as almas dos fiéis defuntos por Misericórdia de Deus descansem em paz.

℟. **Amém**

PRIMA

℣. Em meu socorro vinde já, Senhora…

℟. Do inimigo livrai-me vencedora

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo

℟. Assim como era no princípio…

Salve, prudente Virgem, destinada.
Para dar ao Senhor Digna Morada
Sois as sete colunas da Escritura
Do templo a mesa foi de vós figura

Fostes livre do mal que o mundo espanta,
E no Seio materno sempre Santa.
Porta dos Santos, Eva, Mãe da Vida,
Estrela de Jacob aparecida
Sois armado esquadrão contra Lusbel;
Sede amparo e refúgio à grei fiel. Amém

℣. Ele próprio a criou no Espírito Santo.

℟. E a representou maravilhosamente em todas as suas obras.

℣. Protegei Senhora a Minha oração.

℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria…

TERCIA

℣. Em meu socorro vinde já, Senhora

℟. Do inimigo livrai-me vencedora

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo

℟. Assim como era no princípio…

Salve áureo trono, iris de bonança,
Sarça do Horeb e Arca de Aliança
De Jessé vara, velo de Gedeão,
Porta fechada, favo de Sansão

Por decoro do Filho não podia,
O labéu de Eva macular Maria;

Nem devia tal Mãe, assim eleita,
Por um momento à culpa estar sujeita. Amém

℣. Eu moro no mais alto dos céus
℟. E o meu trono está sobre a coluna de nuvem.
℣. Protegei, Senhora, a Minha oração
℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria…

SEXTA

℣. Em meu socorro vinde já, Senhora
℟. Do inimigo livrai-me vencedora
℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo
℟. Assim como era no princípio…

Salve Mãe pura, templo da Trindade,
Prazer dos céus, mansão de castidade.
Éden celeste, alívio da tristeza.
Palma constante, cedro de pureza

Terra bendita, sois sacerdotal.
Sempre isenta da culpa original.
Cidade Santa, porta do Oriente.
De Graças para nós fonte corrente. Amém

℣. Como açucena entre os espinhos

℟. Assim a minha predileta entre as filhas de Adão

℣. Protegei, Senhora, a Minha oração

℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria…

Noa

℣. Em meu socorro vinde já, Senhora

℟. Do inimigo livrai-me vencedora

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo

℟. Assim como era no princípio…

Salve gran Torre de David armada
De refúgio cidade reservada.
Ardendo em zelo desde a Conceição
Prostrais a fúria do Infernal Dragão

Tendes, mais que Judith, o braço ousado.
E do sumo David o puro agrado.
Deu Rachel ao Egito um Provedor
Maria deu ao Mundo o Salvador. Amém

℣. Toda formosa sois, ó minha amada.

℟. E a mácula original nunca tocou em Vós.

℣. Protegei, Senhora, a Minha oração

℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria…

VÉSPERAS

℣. Em meu socorro vinde já, Senhora

℟. Do inimigo livrai-me vencedora

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo

℟. Assim como era no princípio…

Relógio de Ezequias, que atrasado
Foi, para o Sol Divino nos ser dado
Em Vós o imenso quis ser abatido
Para que ao Céu fosse o mortal subido

Brilhando com raios de tal Sol
É Vossa Conceição claro Arrebol
Guiai-nos, pois, calcada a serpe crua.
Ó entre espinhos flor, piedosa Lua. Amém

℣. Eu fiz nascer no céu a luz, que não se apaga.

℟. E cobri como névoa, a terra toda.

℣. Protegei, Senhora, a Minha oração

℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria…

COMPLETAS

℣. Converta-nos Jesus, por vosso amor;

℟. E retire de nós o seu furor.

℣. Em meu socorro vinde já, Senhora

℟. Do inimigo livrai-me vencedora

℣. Glória ao Pai, e ao Filho, e ao Espírito Santo

℟. Assim como era no princípio…

Salve, florente Virgem Ilibada,
Meiga Rainha de astros coroada.
Mais pura que os anjos, tendes trono.
À direita do Rei, em nosso abono.

Ó Mãe da Graça, nossa doce esperança.
Do mar estrela e porto de bonança,
Porta do Céu, saúde na doença,
De Deus guiai-nos à feliz presença. Amém

℣. Vosso nome ó Maria, é como um bálsamo

℟. Muito vos amam vossos fiéis servos

℣. Protegei, Senhora, a Minha oração

℟. E chegue até Vós o meu clamor

OREMOS: Santa Maria…

Depois do Ofício

Aceitai ó Virgem, esta devoção em louvor da vossa Pura Conceição. Sede-nos na vida, defensora e guia. Sede-nos alento, em nossa agonia: Ó Mãe de bondade, Ó Doce Maria.

Esta é a Virgem admirável, na qual não houve a nódoa original, nem sombra do pecado.

℣. Na vossa Conceição, ó Virgem, fostes Imaculada

℟. Rogai por nós ao Eterno Pai, cujo Filho destes ao mundo

OREMOS: Ó Deus, / que pela Imaculada Conceição da Virgem / preparastes ao vosso Filho uma digna Morada: / nós vos rogamos, / que pois, / em virtude da previsão da morte do mesmo Vosso Filho,/ a preservastes de toda a mancha, / também nos concedais, que, / purificados por sua intercessão, / cheguemos à Vossa Divina presença. / Pelo mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor. / Amém.

Sob a vossa Proteção

Sob a vossa proteção nos refugiamos, Santa Mãe de Deus, não desprezeis as súplicas que em nossas necessidades vos dirigimos, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Sub tuum praesidium confugimus, Sancta Dei Genetrix. Nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus1, sed a periculis cunctis libera nos semper, Virgo gloriosa et benedicta. Amen.

Confissão

Oração antes do exame

Senhor Deus onipotente, prostrado humildemente diante da vossa divina majestade, vos rendo infinitas graças por todos os benefícios que de vossa inefável bondade tenho recebido, e em particular por me terdes criado, conservado, remido e cumulado de tantos bens e mercês, muitos dos quais eu ignoro. Rogo-vos, Senhor, humildemente, que vos digneis conceder-me luz abundante para conhecer todas as faltas e pecados, com que vos tenho ofendido, e graça eficaz para me arrepender e me emendar.

Primeiro mandamento

- Omiti frequentemente minhas orações por negligência? Tive distrações voluntárias durante as orações?
- Escondi na confissão algum pecado ou circunstância grave que mude a espécie de pecado? Procurei atenuantes para diminuir a gravidade da culpa?
- Confessei-me ao menos uma vez por ano e comunguei na Páscoa da Ressurreição?
- Cumpri a penitência imposta pelo confessor?
- Consenti deliberadamente em dúvidas contra a fé? Guardei ou li livros ou escritos hostis à religião?
- Falei contra a religião ou deixei de defendê-la quando era meu dever? Critiquei levianamente pessoas ou práticas religiosas, ou consenti [sem grave necessidade] que isto fosse feito na minha presença? Deixei-me levar pelo desânimo?
- Murmurei contra as disposições da Divina Providência, mostrando-me inconformado com as contrariedades e sofrimentos?
- Jejuei e fiz abstinência nos dias prescritos pela Santa Igreja?
- Tive pensamentos de orgulho e complacência de mim mesmo? Ao rememorar ou repassar as boas obras que pratiquei tive movimentos de auto-comprazimento? Fui apegado aos meus pontos de vista, recusando-me a analisar a procedência das críticas alheias?

- Procurei, por mera vaidade, atrair a atenção dos outros sobre mim ou minhas ações? Comparei-me com os outros? Desejei cargos e funções para obter prestígio? Procurei promover-me junto a outros falando bem a meu respeito?
- Quais são os movimentos de alma péssimos que tive? Resisti contra eles? Quais são os movimentos de alma bons que eu tive? Incrementei-os?
- Segui práticas supersticiosas, por convicção ou por leviandade? Assisti a reuniões de espiritismo ou pedi e usei remédios aconselhados pelos espíritas? Quantas vezes? Tem participado de atos de outras religiões?

Segundo mandamento

- Pronunciei, por ira ou por leviandade, o nome de Deus ou dos santos?
- Jurei falso, sem necessidade (por exemplo, para confirmar uma mentira)?
- Proferi maldições, pragas ou imprecações contra alguém, abusando ao mesmo tempo dos nomes de Deus ou dos santos?
- Tive conversas injuriosas a Deus, aos santos e às coisas sagradas (blasfêmias)? Quantas vezes?

Terceiro mandamento

- Faltei à Missa aos domingos e festas de guarda, justificando-me com falsos pretextos? Por minha culpa, cheguei tarde à Missa? Retirei-me dela antes de ter acabado?
- Tive distrações voluntárias durante a Missa? Na Igreja ou em lugares santos, faltei com o respeito, dei risada, conversei?
- Trabalhei nos domingos e dias santos, sem necessidade ou autorização? Obriguei outros a trabalhar nos domingos e dias santos? Durante quanto tempo? Quantas vezes?

Quarto mandamento

- ❖ Faltei com o respeito devido a meus pais e superiores? Aos meus irmãos? Cheguei a maltratá-los e humilhá-los por palavras ou ações? Desejei-lhes o mal? Falei mal deles? Causei tristeza a eles de propósito, ou deliberadamente os ofendi?
- ❖ Providenciei os Sacramentos quando estavam enfermos? Faltei à obediência em matéria grave? Cumpri prontamente as ordens que me deram?
- ❖ Causei inimizades, ira, rixas, revoltas, espalhei suspeitas, fiz intrigas, comentei desfeitos (verdadeiros ou supostos) dos meus superiores?

Quinto mandamento

- ❖ Disse palavras ofensivas ao próximo? Zombei dele?
- ❖ Guardo ódio a alguém? Há quanto tempo? Entretive sentimentos de rancor e mal-querença contra alguém?
- ❖ Senti inveja com o sucesso, riqueza ou posição social legítima de outrem? Combati essa inveja? Fui susceptível manifestando contrariedades em relação a comentários críticos a meu respeito?
- ❖ Desejei o mal ou a morte, por capricho, a alguém? Cheguei a fazer mal ao próximo, prejudicando sua saúde? Neguei-me a prestar ajuda, quando solicitado, e podendo atender?
- ❖ Fui diligente em procurar sacerdote para atender pessoas em caso de acidente? Deixei faltar a parentes doentes o tratamento necessário? Fui teimoso e arrogante? Fui duro e sem caridade para com os pobres?
- ❖ Desejei a morte para mim mesmo? Prejudiquei propositadamente a própria saúde, por desânimo, por capricho ou para subtrair-me às minhas obrigações?
- ❖ Cometi excessos na comida e bebida? Quantas vezes? Embriaguei-me? Utilizei drogas? Joguei?
- ❖ Maltratei animais por gosto, por ira ou para me distrair? Tive apego, dó, ou apreço desordenado por animais?

Sexto e nono mandamentos

- ❖ Conservei ou alimentei sentimentos, afeições e imaginações românticas? Recordei destes sentimentos tidos no passado? Tive amizades particulares?
- ❖ Demorei-me voluntariamente em pensamentos e imaginações impuras?
- ❖ Mantive conversas obscenas? Tenho assistido a elas com gosto?
- ❖ Ouvi músicas anti-cristãs como por exemplo, o rock, o funk, músicas sensuais? Ensinei-as a outros ou as divulguei?
- ❖ Li textos de livros ou escritos impuros?
- ❖ Desejei ver ou fazer coisas desonestas, comigo mesmo ou com outros? Olhei coisas desonestas com má intenção, por curiosidade ou simplesmente por falta de vigilância?
- ❖ Tomei parte em divertimentos perigosos à pureza, como danças, sessões cinematográficas? Aluguei e assisti filmes perigosos à pureza? Assisti programas de TV, visitei sites de internet, folheei revistas e folhetos [mesmo por curiosidade] pondo assim em risco a virtude da pureza?
- ❖ Pratiquei ações impuras? Só um com outros? Permiti que outros façam tais coisas comigo? Toquei no próximo com malícia ou má intenção?
- ❖ Dei escândalo ao próximo, ou fui a causa de ele pecar? Quantas vezes? Emprestei maus livros, levei outros para assistir maus filmes ou programas de TV, mostrei ou expus imagens obscenas? Vendi maus livros ou imagens imorais?
- ❖ Fui ocasião de pecado mortal para outros por más conversas, cantigas ruins, modas indecentes, gestos obscenos ou maus exemplos (escândalo)? Faltei com a modéstia, vestindo-se ou despindo-se em presença de outros?
- ❖ Dei escândalo pelo uso de roupas indecentes?
- ❖ Coloquei-me, voluntariamente, em ocasião próxima de pecado?
- ❖ Tenho circunstâncias especiais a acusar com relação a estes pecados?
- ❖ Traí meu estado? Se casado, com pensamentos ou ações?

Sétimo e décimo mandamentos

- ❖ Roubei alguma coisa de outrem? Era objeto de valor? Roubei coisas de pouco valor por diversas vezes? Retive injustamente objetos achados, ou que possuo injustamente? Cientemente aceitei, comprei ou vendi objetos injustamente adquiridos?
- ❖ Causei dano ao próximo por engano, fraude ou mau conselho? Um dano notável? Fiz mal algum trabalho a que estou obrigado?
- ❖ Danifiquei por malícia a propriedade alheia? Por negligência culpável? Os prejuízos foram consideráveis? Tive o desejo de furtar ou de danificar os bens de outrem?
- ❖ Saldei minhas contas e dívidas? Prestei contas exatas do dinheiro que me foi entregue? Apliquei-o estritamente no fim que tinha sido destinado?
- ❖ Fiz a devida restituição de dinheiro obtido ilicitamente? Apeguei-me a dinheiro, aparelhos e objetos manifestando azedume quando tive de dispor desses bens para a causa da Igreja e bem do próximo?

Oitavo mandamento

- ❖ Disse alguma mentira? Causei dano a alguém com minhas mentiras?
- ❖ Divulguei sem necessidade as faltas e defeitos secretos do próximo? Exagerei seus pecados verdadeiros? Atribuí ao próximo faltas supostas, tendo resultado daí prejuízo notável para a reputação ou para a fortuna dele, ou para a entidade a que pertence?
- ❖ Permiti, sem protestar, que outros falassem mal do próximo [sem grave necessidade] na minha presença? Escutei com gosto tais conversas?
- ❖ Difamei ou caluniei irmãos de ideal junto a seus superiores para que sejam punidos injustamente? Tive especial paciência com aqueles que me irritam, desgastam? Fui especialmente bondoso com eles?
- ❖ Semeei discórdia entre amigos por mexericos? Tive suspeitas injustas ou juízos temerários? Fiz intrigas, causei inimizades, ira, rixas, revoltas?
- ❖ Violei segredos de ofício? Ou segredos que me foram confiados? Violei correspondência ou gravei telefonemas sem conhecimento do interlocutor?

- Por alguma indiscrição que tive, meu próximo ficou prejudicado quer na sua fortuna, quer na sua reputação? Tirei-lhe a boa fama?
- Alegrei-me com a infelicidade alheia? Tive inveja e tristeza pelo sucesso ou por qualidade e propriedades de outros? Procurei diminuir o valor dos outros para não me sentir inferiorizado?

Deveres de estado

- O religioso sobre o cumprimento de seus votos e regras; o sacerdote sobre seu breviário, missa, pregações, catecismos, confissões, enfermos, etc
- Os pais sobre a criação e boa educação de seus filhos na vida e religião.
- Os esposos sobre sua vida doméstica, castidade conjugal, abertura aos filhos, amor e ajuda mútua na virtude, hierarquia familiar, etc
- O estudante sobre seus estudos, o empregado sobre seu ofício, o empresário sobre a justiça com seus empregados

Ato de contrição

Pesa-me, Senhor, de todo meu coração de vos ter ofendido, porque sois infinitamente bom, infinitamente santo, infinitamente amável; e porque o pecado vos desagrada, proponho firmemente, com os auxílios de vossa graça, nunca mais vos tornar a ofender e fazer penitência.

Oração para depois da Confissão

Meu bom Jesus, quão bondoso sois! Oh! quem nunca vos ofendera! Apesar de ter sido tão ingrato para convosco, ainda me recebeis na vossa amizade. Podíeis ter me dado a morte, quando eu estava em pecado; podíeis ter me sepultado no inferno para castigar a minha ousadia em transgredir a vossa lei. Mas o vosso amor superou à minha ingratidão e trouxestes-me aos vossos pés para aí me pordes de novo em vossa graça e tranquilizardes o meu coração. Bendito sejais, ó meu Deus misericordioso! Não permitais que eu perca de novo a graça recebida! Antes morrer, que ofender-vos! Meu bom Jesus, minha Mãe Maria Santíssima, meu anjo da guarda, valei-me, para que não torne a pecar.

Orações Diversas

Memorare

Lembrai-Vos, ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência, e reclamado o vosso socorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu, pois, de igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de Vós me valho e, gemendo sob o peso dos meus pecados, me prostro aos Vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que Vos rogo. Assim seja.

Memorare, O piissima Virgo Maria, non esse auditum a saeculo, quemquam ad tua currentem praesidia, tua implorantem auxilia, tua petentem suffragia, esse derelictum. Ego tali animatus confidentia, ad te, Virgo Virginum, Mater, curro, ad te venio, coram te gemens peccator assisto. Noli, Mater Verbi, verba mea despicere; sed audi propitia et exaudi. Amen.

Oração pelo Clero

Deixai, ó Jesus, * que em vosso Coração Eucarístico, depositemos as mais ardentes preces pelo nosso clero. Multiplicai as vocações sacerdotais em nossa pátria; atraí ao vosso altar os filhos do nosso Brasil; chamai-os com instância ao vosso ministério! Conservai na perfeita fidelidade ao vosso serviço aqueles a quem já chamastes; afervorai-os, purificai-os, santificai-os, não permitindo que se afastem do espírito de vossa Igreja.

Não consintais, ó Jesus nós Vos suplicamos, que debaixo do céu brasileiro sejam, por mãos indignas, profanados os vossos mistérios de amor. Com instância vos pedimos: deixai que a misericórdia de vosso Coração vença a vossa justiça divina por aqueles que se recusaram à honra da vocação sacerdotal, ou desertaram das fileiras sagradas.

Por vossa Mãe, Maria Santíssima, Rainha dos Sacerdotes, atendei, Jesus, a esta nossa insistente oração. Ó Maria, ao vosso coração confiamos o nosso clero: guiai-o, guardai-o, protegei-o, salvai-o! Amém!

Angelus

℣. O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

℟. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

℣. Eis aqui a serva do Senhor.

℟. Faça-se em Mim segundo a Vossa palavra.

Ave Maria...

℣. E o Verbo se fez Carne.

℟. E habitou entre nós.

Ave Maria...

℣. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:
Infundi, Senhor, como Vos pedimos, a Vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela Anunciação do Anjo conhecemos a Encarnação de Jesus Cristo, Vosso Filho, pela Sua Paixão e Morte na Cruz, sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor Amém

℣. Angelus Domini nuntiavit Mariæ.

℟. Et concepit de Spiritu Sancto.

Ave Maria...

℣. Ecce Ancilla Domini.

℟. Fiat mihi secundum Verbum tuum.

Ave Maria...

℣. Et Verbum caro factum est.

℟. Et habitavit in nobis.

Ave Maria...

℣. Ora pro nobis, Sancta Dei Genetrix.

℟. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus
Gratiam tuam quæsumus, Domine, mentibus nostris infunde; ut qui, angelo nuntiante, Christi Filii tui Incarnationem cognovimus, per passionem eius et crucem, ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eumdem Christum Dominum nostrum.
Amen.

Regina Cæli (Para o Tempo Pascal)

℣. Rainha do Céu, alegrai-vos - Aleluia!

℟. Porque quem merecestes trazer em vosso seio – Aleluia!

℣. Ressuscitou, como disse. Aleluia!

℟. Rogai por nós a Deus – Aleluia!

℣. Exultai e alegrai-vos, Virgem Maria – Aleluia!

℟. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente – Aleluia!

Oremos: Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo com a ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor: Concedei-nos, vo-lo suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos os prazeres da vida eterna. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor. Amém

℣. Regina caeli, laetare, Alleluia!

℟. Quia quem meruisti portare, Alleluia!

℣. Resurrexit, sicut dixit, Alleluia!

℟. Ora pro nobis Deum, Alleluia.

℣. Gaude et laetare, Virgo Maria! Alleluia!

℟. Quia surrexit Dominus vere! Alleluia!

Oremus: Deus, qui per resurrectionem Filii tui, Domini nostri Iesu Christi, mundum laetificare dignatus es: praesta, quaesumus; ut per eius Genetricem Virginem Mariam, perpetuae capiamus gaudia vitae. Per eundem Christum Dominum nostrum.

Oração pela Pátria

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos, sobre o nosso santo padre, o Papa, sobre o nosso arcebispo, sobre o nosso Pároco, sobre todo clero, sobre o chefe da Nação e do Estado, e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei, com os efeitos contínuos de vossa bondade, o Brasil, este arcebispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular, e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz Eterna.

Quinze minutos diante de Jesus Sacramentado

Não é preciso, meu filho, saber muito para me agradar, basta amar-me fervorosamente. Fala-me, pois, de uma maneira simples, assim como falarias com o mais íntimo dos amigos…

Tens algum pedido em favor de alguém?
Menciona-me teu nome e dize-me o que desejas que Eu te faça. Pede muito. Não receies pedir. Conversa comigo, simples e francamente, sobre os pobres que gostarias de consolar, sobre os doentes que vês sofrer, sobre os desencaminhados que tanto desejas ver novamente no caminho certo. Dize-me a favor deles ao menos uma palavra.

E tu, não precisas de alguma graça?
Dize-me abertamente que te reconheces orgulhoso, egoísta, inconstante, negligente… e pede-me, então, que Eu venha em teu auxílio nos poucos ou muitos esforços que fazes para te livrares destas faltas. Não te envergonhes! Há muitos justos, muitos santos no céu que tinham exatamente os mesmos defeitos que ti. Mas pediram com humildade e, pouco a pouco, se viram livres deles.

Tampouco deixes de me pedir saúde, bem como resultados nos teus trabalhos, nos teus negócios ou estudos. Posso dar-te e realmente te darei tudo isso, contanto que não se oponha à tua santificação, mas, antes, a favoreça. Mas quero que o peças. Do que necessitas precisamente hoje? Que posso fazer por ti? Ah, se soubesses quanto Eu desejo ajudar-te!

Andas preocupado com algum projeto?
Conta-me. O que é que te ocupa? Que pensas? Que desejas? Que posso Eu fazer por teu irmão, por tua irmã, por teus amigos, por tua família, por teus superiores? Que gostarias de lhes fazer? E no que se refere a mim, não sentes o desejo de me ver glorificado? Não queres fazer um favor aos amigos que amas, mas que talvez vivam sem jamais pensar em mim? Dize-me: em que se detém, hoje, de maneira especial, tua atenção? Que desejas mais vivamente? Quais os meios que tens para

alcançá-lo? Conta-me se não consegues fazer o que desejas e Eu te indicarei as causas do insucesso. Não gostarias de conquistar os meus favores?

Por acaso estás triste ou mal-humorado? Conta-me com todos os pormenores o que te entristece. Quem te feriu? Quem ofendeu o teu amor ao próximo? Quem te desprezou? Conta-me tudo. Então, em breve, chegarás ao ponto de me dizer que, imitando-me, queres perdoar tudo e de tudo te esqueceres. Como recompensa, hás de receber a minha bênção consoladora.

Acaso tens medo? Sentes na tua alma melancolia e incerteza que, embora não justificadas, não deixam de ser dolorosas? Lança-te nos braços da minha amorosa providência. Estou contigo, a teu lado. Vejo tudo, ouço tudo e, em momento algum, te desamparo. Sentes frieza da parte de pessoas que antes te queriam bem e que agora, esquecidas, se afastam de ti apesar de não encontrares em ti motivo algum para isso? Roga por elas, pois, se não forem obstáculo à tua santificação, Eu as trarei de volta a teu lado.

Não tens alguma alegria que possas partilhar Comigo?
Por que não me deixas tomar parte nela com a força de um bom amigo? Conta-me o que, desde ontem, desde tua última visita, consolou e agradou teu coração. Talvez fossem surpresas agradáveis; talvez boas notícias tenham sido recebidas, uma carta, uma demonstração de carinho; talvez tenhas conseguido vencer alguma dificuldade ou sair de algum apuro. Tudo obra minha. Dize-me, simplesmente, como um filho ao seu pai: Obrigado, meu Pai, obrigado!

E não queres prometer-me alguma coisa?
Bem sabes que Eu leio o que está no fundo do teu coração. É fácil enganar os homens, mas a Deus não podes enganar. Fala-me, pois, com toda a sinceridade. Fizeste o propósito firme de, no futuro, não mais te expores àquela ocasião de pecado, de te privares do objeto que te seduz, de não mais leres o livro que exalta a tua imaginação, de não procurares a companhia das pessoas que perturbam a paz da tua alma? Serás novamente amável e condescendente para agradar àquela outra a quem, por ter te ofendido, considerastes até hoje como inimiga?

Agora, meu filho, volta agora às tuas ocupações habituais: ao teu trabalho, à tua família, aos teus estudos. Mas não esqueças os quinze minutos desta agradável conversa que tiveste aqui, a sós comigo, no silêncio do santuário. Pratica, tanto quanto possível, o silêncio, a modéstia, o recolhimento, a serenidade e a caridade para com o próximo. Ama e honra minha Mãe, que é também tua. E volta amanhã, com o coração mais amoroso, mais entregue a mim. No meu coração hás de encontrar, em cada dia, um amor totalmente novo, novos benefícios e novas consolações. Vem, que Eu aqui te espero.

Oração do Anjo de Portugal

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pecadores.

Ato de Fé, Esperança e Caridade

Meu Deus, eu creio firmemente tudo quanto a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, manda crer, porque sois vós, ó verdade infalível, que lho tendes revelado.

Espero com firme confiança que me dareis, pelos merecimentos de Jesus Cristo, a vossa graça nesta vida, e, se observar os vossos mandamentos, a vossa glória na outra, porque vós haveis prometido e sois sumamente fiel em vossas promessas.

Eu vos amo de todo meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom, infinitamente amável; por amor de vós, amo ao meu próximo como a mim mesmo.

Ladainha de Nossa Senhora

Senhor, tende piedade de nós.	Kyrie, eleison.
Jesus Cristo, tende piedade *	Christe, eleison.
Senhor, tende piedade de nós.	Kyrie, eleison.
Cristo, ouvi-nos.	Christe, audi nos.
Cristo, atendei-nos.	Christe, exaudi nos.
Deus, Pai dos Céus, tende piedade de nós.	Pater de cælis, Deus, miserere nobis.
Deus Filho,	Fili Redemptor mundi, Deus, miserere nobis.
Redentor do mundo, *	Spiritus Sancte, Deus, *
Deus Espírito Santo, *	Santa Trinitas, unus Deus, miserere nobis.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, *	
Santa Maria, rogai por nós.	Sancta Maria, ora pro nobis.
Santa Mãe de Deus, *	Sancta Dei Genitrix, *
Santa Virgem das virgens, *	Sancta Virgo virginum, *
Mãe de Jesus Cristo, *	Mater Christi, *
Mãe da divina graça, *	Mater divinæ gratiæ, *
Mãe puríssima, *	Mater purissima, *
Mãe castíssima, *	Mater castissima, *
Mãe intacta,	Mater inviolata,
Mãe intemerata,	Mater intemerata,
Mãe amável,	Mater amabilis,
Mãe admirável,	Mater admirabilis,
Mãe do bom conselho,	Mater boni consilii,
Mãe do Criador,	Mater Creatoris,

Mãe do Salvador,	Mater Salvatoris,
Mãe da Igreja,	Mater Ecclesiae,
Virgem prudentíssima,	Virgo prudentissima,
Virgem venerável,	Virgo veneranda,
Virgem louvável,	Virgo prædicanda,
Virgem poderosa,	Virgo potens,
Virgem benigna,	Virgo clemens,
Virgem fiel,	Virgo fidelis,
Espelho de justiça,	Speculum justitiæ,
Sede da sabedoria,	Sedes sapientiæ,
Causa de nossa alegria,	Causa nostræ lætitiæ,
Vaso espiritual,	Vas spirituale,
Vaso honorífico,	Vas honorabile,
Vaso insigne de devoção,	Vas insigne devotionis,
Rosa mística,	Rosa mystica,
Torre de David,	Turris Davidica,
Torre de marfim,	Turris eburnea,
Casa de ouro,	Domus aurea,
Arca da aliança,	Fœderis arca,
Porta do Céu,	Janua cæli,
Estrela da manhã,	Stella matutina,
Saúde dos enfermos,	Salus infirmorum,
Refúgio dos pecadores,	Refugium peccatorum,
Consoladora dos aflitos,	Consolatrix afflictorum,
Auxílio dos cristãos,	Auxilium Christianorum,
Rainha dos Anjos,	Regina Angelorum,
Rainha dos Patriarcas,	Regina Patriarcharum,
Rainha dos Profetas,	Regina Prophetarum,

Rainha dos Apóstolos,	Regina Apostolorum,
Rainha dos Mártires,	Regina Martirum,
Rainha dos Confessores,	Regina Confessorum,
Rainha das Virgens,	Regina Virginum
Rainha de todos os Santos,	Regina Sanctorum omnium,
Rainha concebida sem pecado original,	Regina Sine labe originali concepta,
Rainha assunta aos céus,	Regina in cælum assumpta,
Rainha do santo Rosário,	Regina sacratissimi Rosarii,
Rainha da paz,	Regina pacis,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.	Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.	Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi nos, Domine
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós	Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis

℣. Rogai por nós, santa Mãe de Deus	℣. Ora pro nobis, sancta Dei Genitrix.
℟. **Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.**	℟.Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremos: Concedei, Senhor, a vossos servos lograr perpétua saúde de alma e corpo; e que, pela gloriosa intercessão da bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da presente tristeza e gozemos da eterna alegria. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.	Oremus: Concede nos famulos tuos, quæsumus, DomineDeus, perpetua mentis et corporis sanitate gaudere: et gloriosa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, a præsenti liberari tristitia, et æterna perfrui lætitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ladainha do Sagrado Coração

Senhor, tende piedade de nós.	Kyrie, eléison.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.	Christe, eléison.
Senhor, tende piedade de nós.	Kyrie, eléison.
Jesus Cristo, ouvi-nos.	Christe, audi nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.	Christe, exáudi nos.
Pai celeste que sois Deus, tende piedade de nós.	Pater de cælis, Deus, miserére nobis.
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,	Fili, Redémptor mundi, Deus,
Espírito Santo, que sois Deus,	Spíritus Sancte, Deus,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.	Sancta Trínitas, unus Deus, miserére nobis.
Coração de Jesus, Filho do Pai Eterno, tende piedade de nós.	Cor Iesu, Filii Patris æterni, miserére nobis.
Coração de Jesus, formado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Mãe,	Cor Iesu, in sinu Virginis Matris a Spiritu Sancto formatum,
Coração de Jesus, unido substancialmente ao Verbo de Deus,	Cor Iesu, Verbo Dei substantialiter unitum,
Coração de Jesus, de majestade infinita,	Cor Iesu, maiestatis infinitæ,
Coração de Jesus, templo santo de Deus,	Cor Iesu, templum Dei sanctum,
Coração de Jesus, tabernáculo do Altíssimo,	Cor Iesu, tabernaculum Altissimi,
Coração de Jesus, casa de Deus e porta do céu,	Cor Iesu, domus Dei et porta cæli,
Coração de Jesus, fornalha ardente de caridade,	Cor Iesu, fornax ardens caritatis,

Coração de Jesus, receptáculo de justiça e de amor,	Cor Iesu, iustitiæ et amoris receptaculum,
Coração de Jesus, cheio de bondade e de amor,	Cor Iesu, bonitate et amore plenum,
Coração de Jesus, abismo de todas as virtudes,	Cor Iesu, virtutum omnium abyssus,
Coração de Jesus, digníssimo de todo o louvor,	Cor Iesu, omni laude dignissimum,
Coração de Jesus, Rei e centro de todos os corações,	Cor Iesu, rex et centrum omnium cordium,
Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência,	Cor Iesu, in quo sunt omnes thesauri sapientiæ et scientiæ,
Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,	Cor Iesu, in quo habitat omnis plenitudo divinitatis,
Coração de Jesus, no qual o Pai põe as suas complacências,	Cor Iesu, in quo Pater sibi bene complacuit,
Coração de Jesus, de cuja plenitude nós todos participamos,	Cor Iesu, de cuius plenitude omnes nos accepimus,
Coração de Jesus, desejo das colinas eternas,	Cor Iesu, desiderium collium æternorum,
Coração de Jesus, paciente e misericordioso,	Cor Iesu, patiens et multæ misericordiæ,
Coração de Jesus, rico para todos os que vos invocam,	Cor Iesu, dives in omnes qui invocant te,
Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,	Cor Iesu, fons vitæ et sanctitatis,
Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados,	Cor Iesu, propitiatio pro peccatis nostris,
Coração de Jesus, saturado de opróbrios,	Cor Iesu, saturatum opprobriis,
Coração de Jesus, atribulado por causa de nossos crimes,	Cor Iesu, attritum propter scelera nostra,

Coração de Jesus, feito obediente até à morte,	Cor Iesu, usque ad mortem obediens factum,
Coração de Jesus, atravessado pela lança,	Cor Iesu, lancea perforatum,
Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,	Cor Iesu, fons totius consolationis,
Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,	Cor Iesu, vita et resurrectio nostra,
Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,	Cor Iesu, pax et reconciliatio nostra,
Coração de Jesus, vítima dos pecadores,	Cor Iesu, victima peccatorum,
Coração de Jesus, salvação dos que esperam em vós,	Cor Iesu, salus in te sperantium,
Coração de Jesus, esperança dos que expiram em vós,	Cor Iesu, spes in te morientium,
Coração de Jesus, delícia de todos os santos,	Cor Iesu, deliciæ Sanctorum omnium,
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos Senhor.	Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, parce nobis, Dómini.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos Senhor.	Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, exáudi nos, Dómini.
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.	Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, miserére nobis.
V. Jesus, manso e humilde de coração,	V. Iesu, mitis et humilis Corde,
R. Fazei nosso coração semelhante ao vosso.	R. Fac cor nostrum secundum Cor tuum.
Oremos.	Orémus.

Deus onipotente e eterno, olhai para o Coração de vosso Filho diletíssimo e para os louvores e as satisfações que ele, em nome dos pecadores vos tributa; e aos que imploram a vossa misericórdia concedei benigno o perdão em nome do vosso mesmo Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina por todos os séculos dos séculos.
Amém.

Omnipotens sempiterne Deus, respice in Cor dilectissimi Filii tui, et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam petentibus, tu veniam concede placatus, in nomine eiusdem Filii tui Iesu Christi, qui tecum vivit et regnat in sæcula sæculorum.
Amen.

Ato de Consagração ao Sagrado Coração

Dulcíssimo Jesus, Redentor do gênero humano, lançai os vossos olhares sobre nós, humildemente prostrados diante de vosso altar. Nós somos e queremos ser vossos; e para que possamos viver mais intimamente unidos a Vós, cada um de nós neste dia se consagra espontaneamente ao vosso Sacratíssimo Coração.

Muitos nunca Vos conheceram; muitos desprezaram os vossos mandamentos e Vos renegaram. Benigníssimo Jesus, tende piedade de uns e de outros e trazei-os todos ao vosso Sagrado Coração.

Senhor, sede o Rei não somente dos fiéis que nunca de Vós se afastaram, mas também dos filhos pródigos que Vos abandonaram; fazei que eles tornem, quanto antes, à casa paterna, para que não pereçam de miséria e de fome.

Sede o Rei dos que vivem iludidos no erro, ou separados de Vós pela discórdia; trazei-os ao porto da verdade e à unidade da fé, a fim de que em breve haja um só rebanho e um só pastor.

Sede o Rei de todos aqueles que estão sepultados nas trevas da idolatria e do islamismo, e não recuseis conduzi-los todos à luz e ao Reino de Deus.

Volvei, enfim, um olhar de misericórdia aos filhos do que foi outrora vosso povo escolhido; desça também sobre eles, num batismo de redenção e vida, aquele sangue que um dia sobre si invocaram.

Senhor, conservai incólume a vossa Igreja, e dai-lhe uma liberdade segura e sem peias; concedei ordem e paz a todos os povos; fazei que de um a outro pólo do mundo, ressoe uma só voz: Louvado seja o Coração divino, que nos trouxe a salvação! A Ele, honra e glória por todos os séculos dos séculos. Amém.

Oração para impetrar uma boa morte

Meu Jesus crucificado, dignai-vos conceder-me a graça que vos peço para minha morte, quando me faltar o uso dos sentidos, de ter em vossas mãos minha última hora e tudo o que virá depois dela. Quando, pois, meus pés, imóveis, me alertarem que minha vida logo chegará ao fim: **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando meus olhos, obscurecidos com a aproximação da morte, já não vos puderem fitar: **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando meus lábios, ressequidos pela febre, já não puderem beijar as vossas sacratíssimas chagas: **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando meu rosto pálido e lúgubre trouxer compaixão aos que me circundam e o suor da morte anunciar meu fim: **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando meus ouvidos estiverem a ponto de se fechar para toda voz humana e abertos apenas a ouvir a irrevogável sentença de vossa Justiça, **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando minha imaginação, agitada por tenebrosos fantasmas, for mergulhada em uma terrível tristeza, **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando meu coração, subjugado pela dor, for tomado pelo horror da morte, **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando eu derramar minhas últimas lágrimas, e eu perder o uso de meus sentidos, **Misericordiosos Jesus, tende piedade de mim!**

Quando, finalmente, minha língua entumecida e inerte não puder já falar convosco, lembrai-vos das ardentes súplicas que agora vos dirijo. Jesus, Maria, José: encomendo-vos a minha alma.

Oração Universal do Papa Clemente XI

Meu Deus, creio em vós, dai-me, porém, fé mais firme. Espero em vós, mas dai-me esperança mais segura. Eu vos amo, mas dai-me amor mais ardente. Tenho verdadeiro pesar de ter pecado, mas dai-me pesar ainda mais profundo.

Eu vos adoro como a meu primeiro princípio. Por vós suspiro, como por meu último fim. Eu vos dou graças, como a meu bem-feitor. Eu vou invoco como a meu Soberano defensor. Dignai-vos, Senhor, dirigir-me com a vossa sabedoria, conter-me com a vossa justiça, consolar-me com vossa misericórdia e proteger-me com vossa onipotência.

Eu vos consagro e ofereço, ó meu Deus, todos os meus pensamentos para que sejam vossos, minhas ações para que sejam a vós conformes, enfim os meus sofrimentos, para que sejam por vosso amor suportados. Eu me conformo em tudo com a vossa divina vontade, porque vós o quereis.

Suplico-vos, Senhor, que ilumineis o meu entendimento, inflameis a minha vontade, purifiqueis o meu coração e santifiqueis a minha alma. Fazei-me, Senhor, chorar meus pecados passados, resistir às tentações, reprimir as más inclinações e praticar as virtudes necessárias ao meu estado.

Enchei meu coração de vosso amor, de ódio por meus defeitos, de caridade para com o próximo e de desprezo a tudo o que é mundano. Fazei, Senhor, que jamais me esqueça de ser submisso e obediente aos meus superiores, compassivo e

caritativo para com os inferiores, fiel aos amigos e indulgente para com os inimigos.

Vinde, meu Deus, em meu auxílio para que possa moderar os sentidos com a mortificação, a avareza com a esmola, a ira com a brandura, a tibieza com a devoção. Tornai-me prudente nas empresas, corajoso nos perigos, paciente nos infortúnios e humilde na prosperidade. Fazei-me, Senhor, atento na oração, sóbrio no alimento, diligente em minhas obrigações, firme em minhas resoluções.

Inspirai-me a solicitude de guardar sempre a pureza de coração, a modéstia exterior, conversão edificante e conduta exemplar. Fazei que sem cessar me aplique a dominar a rebeldia da natureza, a cooperar com a vossa divina graça, observar vossos mandamentos e merecer a salvação.

Ensinai-me, ó meu Deus, quão pequeno é o que é da terra, quão grande é o que é divino, quão breve o tempo, quão dilatada a eternidade! Concedei-me, Senhor, que me prepare para a morte, tema o vosso juízo, escape do inferno e entre no Paraíso, por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Consagração a Nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço a todos vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e todo o meu ser. E já que assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como propriedade vossa. Amém.

Oferta de si mesmo

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo quanto tenho e possuo, de Vós o recebi: a Vós, Senhor, o entrego e restituo, para que disponhais de tudo segundo a vossa santíssima vontade. Concedei-me só a vossa graça e o vosso amor, que isto me basta, nem outra cousa desejo de vossa misericórdia infinita. Amém.

Oração a Nosso Senhor Crucificado

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus, de joelhos prostrado diante de vós. Eu vos rogo e suplico com todo o fervor de minha alma que vos digneis gravar em meu coração vivos sentimentos de fé, de esperança e de caridade e, bem assim, verdadeiro arrependimento de meus pecados e firme propósito de emenda enquanto considero em mim mesmo e contemplo em espírito as vossas cinco chagas, tendo diante dos olhos essas palavras que o profeta Davi pusera em vossa boca, ó bom Jesus: "Traspassaram as minhas mãos e meus pés e contaram todos os meus ossos". Amém.

En Ego, o bone et dulcissime Iesu, ante conspectum tuum genibus me provolvo, ac maximo animi ardore te oro atque obtestor, ut meum in cor vividos fidei, spei et caritatis sensus, atque veram peccatorum meorum paenitentiam, eaque emendandi firmissimam voluntatem velis imprimere; dum magno animi affectu et dolore tua quinque vulnera mecum ipse considero ac mente contemplor, illud prae oculis habens, quod iam in ore ponebat tuo David propheta de te, o bone Iesu: Foderunt manus meas et pedes meos: dinumeraverunt omnia ossa mea. Amen.

Comunhão Espiritual

Creio ó meu Jesus, que estais presente no Santíssimo Sacramento. Amo-vos sobre todas as coisas e desejo-vos possuir em minha alma. Mas como agora não posso receber-vos sacramentalmente, vinde espiritualmente ao meu coração. E, como se já vos tivesse recebido, uno-me inteiramente a vós; não consintais que de vós me aparte

Oração antes das refeições

Abençoai-nos, Senhor, a nós e a estes vossos dons, que de vossas mãos recebemos. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

Benedic, Domine, nos et haec tua dona, quae de tua largitate sumus sumpturi. Per Christum Dominum Nostrum. Amen.

Antes do almoço

Que o Rei da eterna glória nos faça participes da mesa celestial. Amém.

Ante prandium

Mensae caelestis participes faciat nos, Rex aeternae gloriae. Amen.

Antes do jantar

Que o Rei da eterna glória nos conduza à ceia da vida eterna. Amen

Ante cenam

Ad cenam vitae aeternae perducat nos, Rex aeternae gloriae. Amen.

Oração após as refeições

Nós Vos damos graças, Deus onipotente, por todos os vossos benefícios, Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

Agimus tibi gratias, omnipotens Deus, pro universis beneficiis tuis, que vivis et regnas in saecula saeculorum. Amen

Magnificat

Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito exulta (de alegria) em Deus, meu Salvador,

Porque lançou os olhos para a baixeza da sua escrava; Portanto, eis que, de hoje em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

Porque fez em mim grandes coisas aquele que é poderoso, e cujo nome é santo.

E cuja misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem.

Manifestou o poder do seu braço; dissipou aqueles que se orgulhavam nos pensamentos do seu coração.

Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes

Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

Tomou cuidado de Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia; conforme tinha dito a nossos pais, a Abraão e à posteridade, para sempre.

Glória ao Pai…

Magnificat anima mea Dominum, et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.

Quia respexit humilitatem ancillæ suæ: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.

Quia fecit mihi magna qui potens est, et sanctum nomen eius.

Et misericordia eius a progenie in progenies timentibus eum.

Fecit potentiam in brachio suo, dispersit superbos mente cordis sui.

Deposuit potentes de sede et exaltavit humiles.

Esurientes implevit bonis et divites dimisit inanes,

Suscepit Israel puerum suum recordatus misericordiæ suæ,

Sicut locutus est ad patres nostros, Abraham et semini eius in sæcula.
Gloria Patri…

Orações elementares em latim

Glória ao Pai

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio agora e sempre, e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in saecula saeculorum. Amen.

Pai Nosso

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos os nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém

Pater Noster, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amen.

Ave Maria

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco! Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum. Benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui, Iesus. Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc, et in hora mortis nostrae. Amen.

Oração ao Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina: Sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Angele Dei, qui custos es mei, me, tibi commissum pietate superna,hodie illumina, custodi,rege et guberna. Amen.

Salve Rainha

Salve Rainha, Mãe de Misericórdia,

Vida, doçura e esperança nossa, salve! A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, Esses Vossos olhos misericordiosos A nós volvei,e, depois desse desterro, Mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso Ventre. Ó Clemente, Ó Piedosa, Ó Doce Virgem Maria.

℣. Rogai por nós Santa Mãe de Deus,

℟. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

Salve Regina, Mater misericordiae. Vita, dulcedo, et spes nostra, salve. Ad te clamamus exsules filii Hevae. Ad te Suspiramus, gementes et flentes in hac lacrimarum valle. Eia ergo, Advocata nostra, Illos tuos misericordes oculos ad nos converte. Et Iesum, benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exsilium ostende. O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.

℣. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix.

℟. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

VINDE, ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, e enchei os corações dos vossos fiéis, e acendei neles o fogo do Vosso Amor.

℣. Enviai, Senhor, Vosso Espírito e tudo será criado

℟. E renovareis a face da Terra

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Veni, Sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium, et tui amoris in eis ignem accende.

℣. Emitte Spiritum tuum et creabuntur;

℟. Et renovabis faciem terrae.

Oremus: Deus, qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti: da nobis in eodem Spiritu recta sapere, et de eius semper consolatione gaudere. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ó MEU JESUS

Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu e socorrei principalmente as que mais precisarem de vossa misericórdia.

Domine Iesu, dimitte nobis debita nostra, salva nos ab igne inferiori, perduc in caelum omnes animas, praesertim eas, quae misericordiae tuae maxime indigent.

Credo Apostólico

Creio em Deus Pai Todo Poderoso,
criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo um só seu Filho, Nosso Senhor:
o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos,
subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo Poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e mortos;
creio no Espírito Santo,
na Santa Igreja Católica,
na comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne,
na vida eterna. Amém.

Credo in Deum Patrem omnipotentem,
Creatorem caeli et terrae.
Et in Iesum Christum, Filium eius unicum, Dominum nostrum,
qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato,
crucifixus, mortuus, et sepultus, descendit ad inferos, tertia die resurrexit a mortuis,
ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis,
inde venturus est iudicare vivos et mortuos.
Credo in Spiritum Sanctum,
sanctam Ecclesiam catholicam,
sanctorum communionem,
remissionem peccatorum,
carnis resurrectionem,
vitam aeternam.
Amen.

Ladainha da humildade

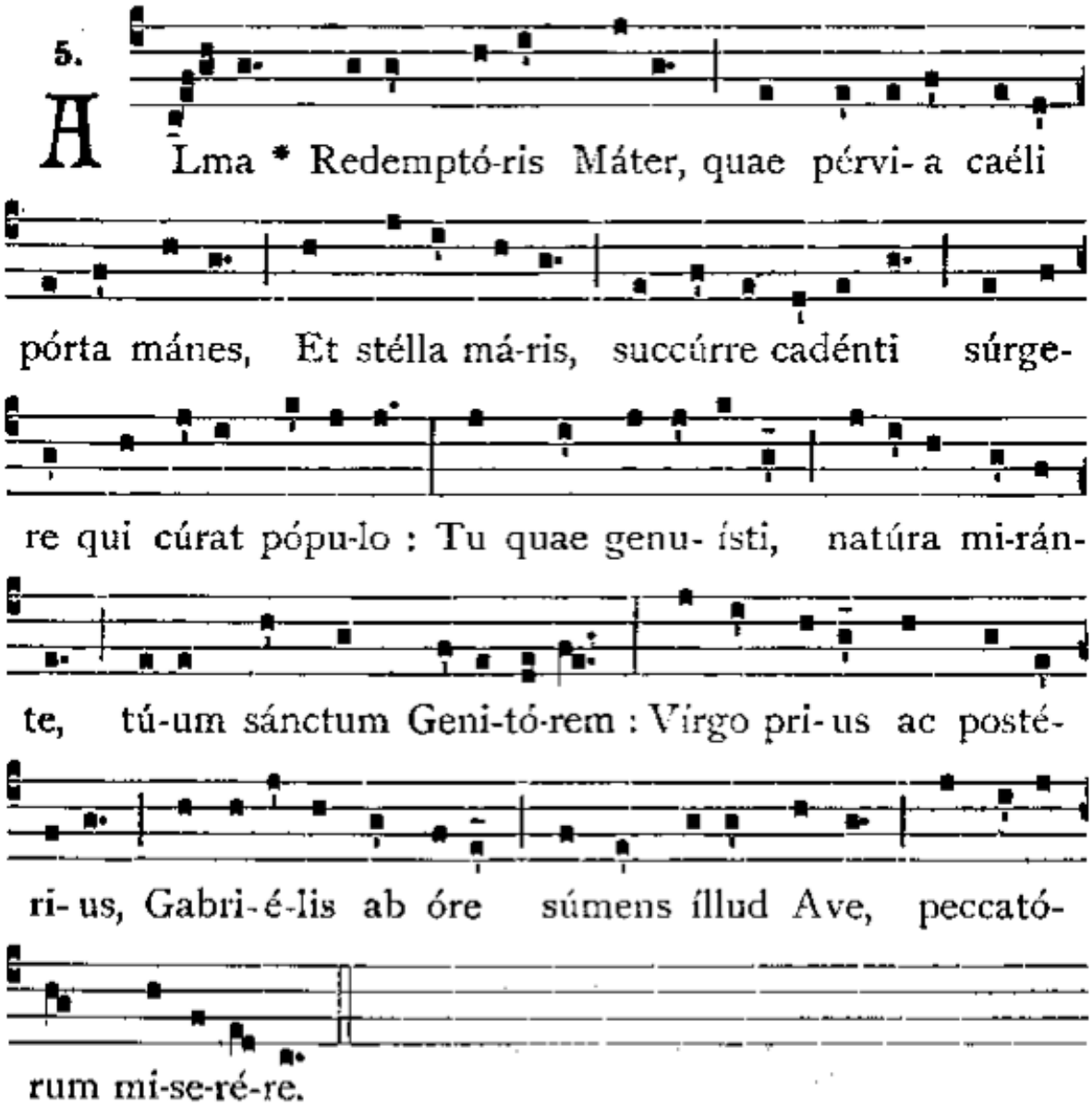
Ó Jesus, manso e humilde de coração, ouvi-me.
Do desejo de ser estimado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser amado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser conhecido, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser honrado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser louvado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser preferido, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser consultado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser aprovado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser humilhado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser desprezado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de sofrer repulsas, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser caluniado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser esquecido, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser ridicularizado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser infamado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser objeto de suspeita, livrai-me, ó Jesus.

Que os outros sejam amados mais do que eu, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros sejam estimados mais do que eu, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser louvados e eu desprezado, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto me for possível, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo."

Antífonas Marianas

Alma Redemptoris Mater

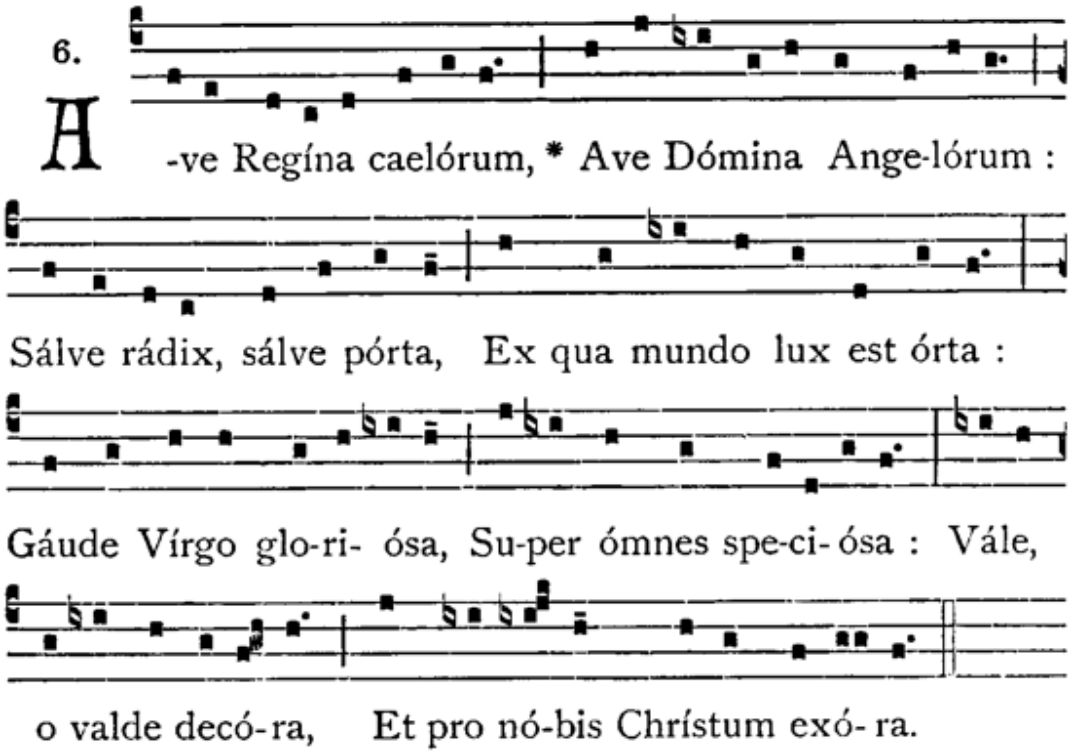
Do 1o domingo do Advento até a festa da Apresentação do Senhor



Mãe nutriz do Redentor, que sois a sempre aberta porta do céu, e estrela do mar, ajudai o vosso povo caído que quer levantar-se. Vós que gerastes, com admiração da natureza, o vosso santo Criador; Virgem antes e depois, que da boca de Gabriel recebestes o "Ave", tende misericórdia dos pecadores

ANTÍFONA: AVE REGINA CAELORUM

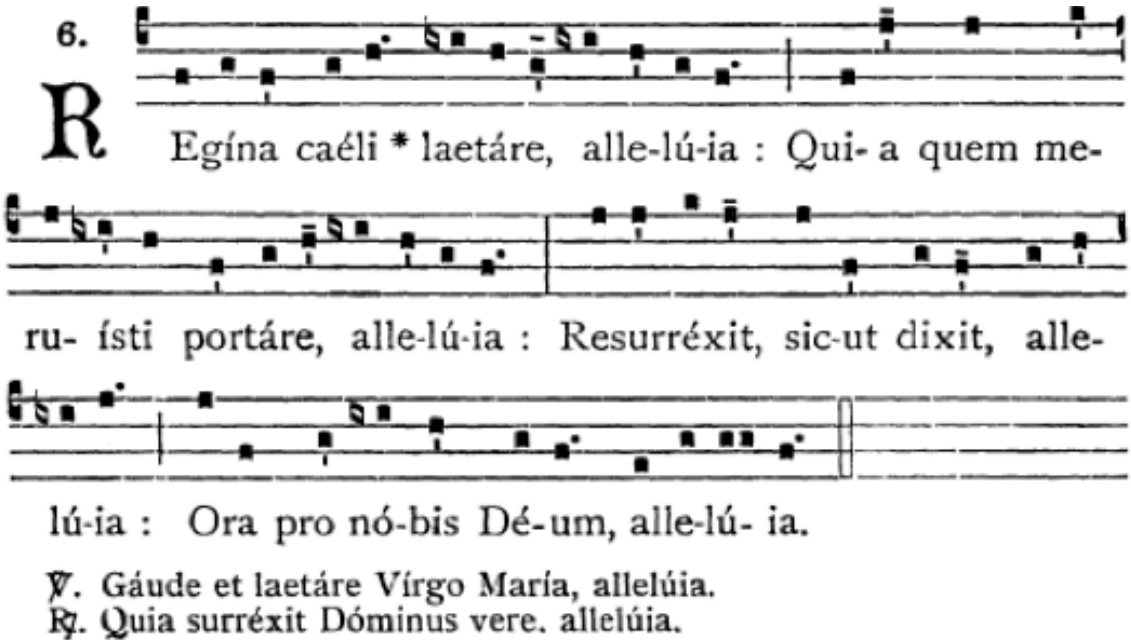
Da festa Apresentação do Senhor até a quarta-feira da Semana Santa



Ave, Rainha do Céu. Ave, Senhora dos Anjos. Salve, Raiz, salve Porta, pela qual a luz nasceu para o mundo Rejubila, ó Virgem gloriosa entre todas a mais bela. Salve, Esplendor radioso. E rezai por nós a Cristo.

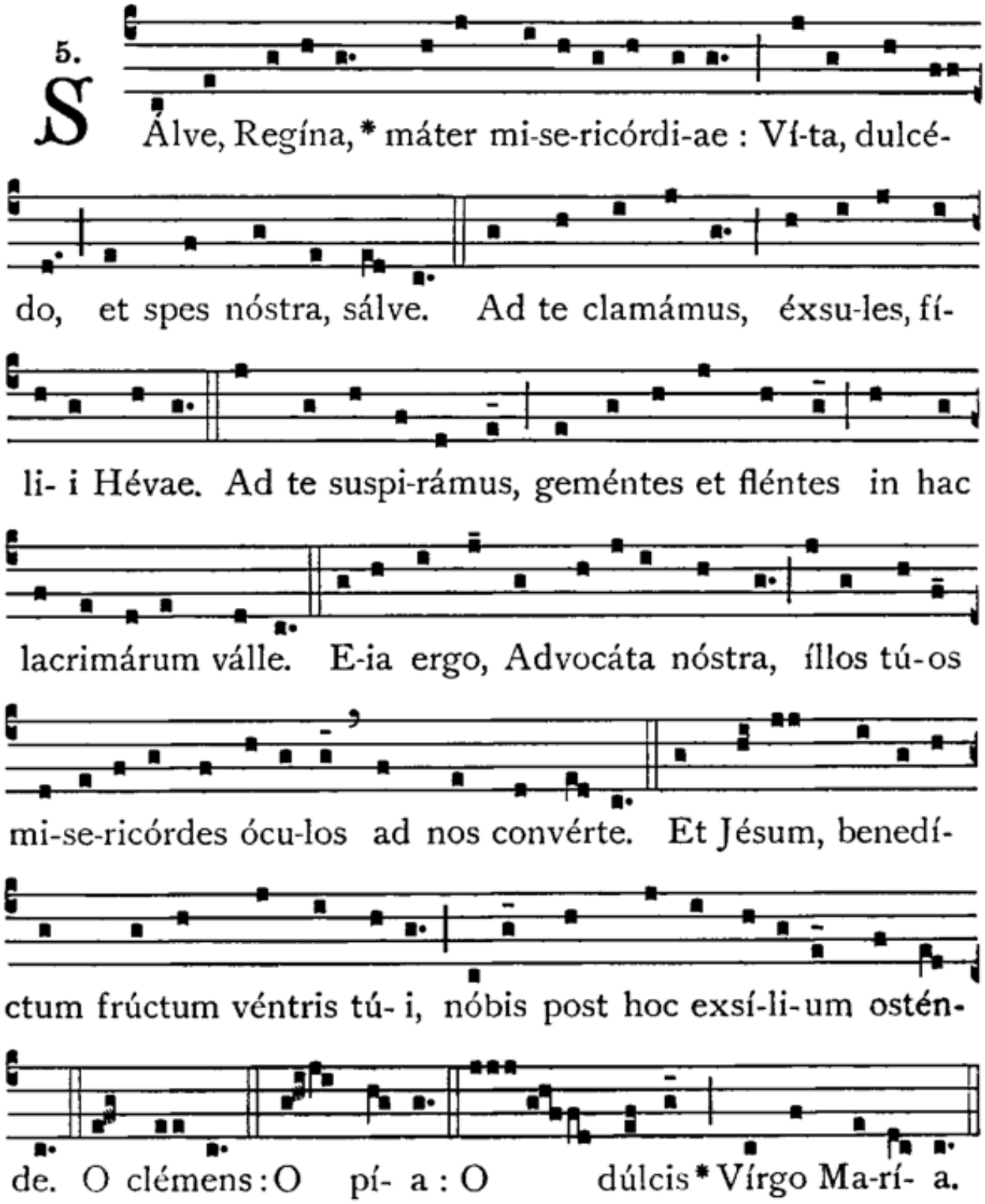
ANTÍFONA: REGINA CÆLI

Domingo de Páscoa até o Domingo da Santíssima Trindade



ANTÍFONA: SALVE REGINA (SALVE RAINHA)

Das Completas do Domingo da Santíssima Trindade até o Advento



Hora Santa

I

Esta é a hora três vezes santa pela venturosa presença de Jesus Cristo, junto às nossas almas miseráveis… A ferida de seu peito, sempre aberta, lembra-lhe a terra e suavemente o obriga a atender, ao mesmo tempo que aos cânticos do céu, às súplicas e aos gemidos que sobem do desterro. Estejamos atentos à sua voz!

Jesus

Eis aqui o coração que tanto amou os homens! Contemplai-o, filhos meus, saturado de opróbrios nesta Hóstia, onde só por vós palpita, entre chamas de caridade… E que não podendo conter por mais tempo os ardores que o consomem quis entregar-se ao mundo, que o tem atravessado pela lança da ingratidão e do desprezo!

Este é o supremo e último recurso da minha redenção. Aqui tendes o meu coração, eu vo-lo dou, eu vo-lo entrego sem reservas, em troca do vosso, embora manchado de crimes e ingratidões… "Sítio!…". Eu tenho sede de ser amado neste Sacramento do Altar onde tenho sido até agora o Rei do silêncio, o Monarca do esquecimento… Mas chegou a hora dos meus triunfos. Eu venho reconquistar a terra; salvá-la-ei a despeito do inferno, pela onipotência do meu Coração. Aceitai-o. Eu vo-lo rogo, estendei as mãos para receber este dom supremo da minha misericórdia

Eu venho trazer-vos fogo de vida, de amor sem limites, fogo de santidade, fogo de sacrifício… E que hei de querer senão que arda

Contemplai o meu peito dilacerado… Aí tendes o coração que vos amou nos abatimentos de Belém, mais ainda nas humilhações e na obscuridade de Nazaré e, muito mais, nas angústias de Getsemani e nas torturas ignominiosas do Calvário… E vós não sabeis amar-me

A minha alma está triste até a morte, pois a vinha dos meus amores só produziu os espinhos que circundam o meu coração. Tirai-mos, durante esta "Hora Feliz", em que o vosso Deus prisioneiro dá amor e pede amor… Vinde, filhos meus, tomai este coração, aceitai-o como penhor de ressurreição. Em troca trazei-me os vossos corações, as vossas almas, as vossas vitórias, todas as vossas penas e alegrias!

Vinde, eu perdôo todas as vossas ofensas, ingratidões e desprezos, mas dizei-me que me quereis para o vosso Rei e que aceitais o dom incomparável do meu Sagrado Coração.

Não merecemos este dom: humilhemo-nos reconhecendo a nossa indignidade, mas, longe de o repelir, reclamemos o favor imenso que o nosso Deus nos oferece para a nossa santificação.

II

Ó Jesus! Vendo-vos tão bondoso e pródigo de vossas graças, não diremos como o apóstolo: "Senhor! Afastai-vos de nós, porque somos miseráveis pecadores…", pelo contrário, corremos ao encontro de vossos desejos, ansiosos por estreitar contra nosso peito o Coração divino que tanto nos amou…

Vinde, Jesus! Vinde repousar à sombra do nosso amor…

℣.Quando os soberbos governadores das nações ultrajarem o vosso nome e as vossas leis…
℟. Lembrai-vos de que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso divino Coração!

℣. Quando as turbas agrupadas pelo averno e os sectários, seus sequazes, assaltarem os vossos santuários, sedentos de sangue…
℟. Lembrai-vos de que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso divino Coração!

℣. Quando gemer a vossa Igreja sob os grilhões e as cadeias com que os poderosos e os pretensos sábios querem entravar os seus progressos e inutilizar os seus esforços…
℟. Lembrai-vos de que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso divino Coração!

℣. Quando tantos bons e virtuosos medirem com avareza os sacrifícios e as boas obras, mostrando-se mesquinhos para convosco, quando tão pródigos para o mundo…

℟. **Lembrai-vos de que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso divino Coração!**

℣. Quando vos oprimir a deslealdade das almas escolhidas que deveriam esquecer as coisas da terra para serem inteiramente vossas, então, mais do que nunca, nessa hora de suprema desolação…

℟. **Lembrai-vos de que vos pertencemos e que estamos consagrados à glória do vosso divino Coração!**

> ***Jesus***
> *Todo o meu desejo, amados filhos, é dar a minha vida! Dei-a, derramando o meu sangue até a última gota… Dei-a, oferecendo o meu Coração com todos os seus tesouros… Dou-a, todos os dias, na minha Eucaristia, em que me entrego todo inteiro, para vos fazer participantes da minha própria vida… Assim o quero porque precisais de mim nas vossas debilidades de consciência, na fraqueza dos vossos propósitos, na inconstância do vosso amor… Vinde! Eu sou a luz e a fortaleza!*

Se sentimos remorsos de alguma culpa grave, infidelidade ou falta de generosidade no cumprimento de nossos deveres cristãos, se temos magoado o nosso adorável Salvador, recusando-lhe algum sacrifício que de nós exige, peçamos perdão a Jesus, fazendo um propósito sincero e enérgico para o futuro.

III

Divino Mestre e Salvador nosso, cheio de confusão nos prostramos em vossa presença e, detendo a vista sobre o Tabernáculo solitário, onde estais prisioneiro por nosso amor, sentimos oprimido o Coração pelo abandono e desprezo em que vos deixam os próprios cristãos, as almas vossas prediletas, e mesmo as que se consagram ao vosso serviço!

Já que com tanta condescendência permitis que durante esta "Hora" os que aqui se acham misturem suas lágrimas com as vossas… Nós vos louvamos, Jesus, por

aqueles que vos maldizem, rezamos por aqueles que vos esquecem, choramos por aqueles que vos ofendem e vos adoramos por aqueles que vos abandonaram…

Aceitai, ó Senhor, o clamor da expiação que um sincero pesar arranca de nossas almas angustiadas.

℣. Pelos nossos pecados, pelos pecados de nossos parentes, amigos e inimigos.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelas infidelidades e sacrilégios.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!!

℣. Pelas blasfêmias e profanação dos dias santos.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelas libertinagens e escândalos públicos.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pela falta de modéstia no trajar.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelos corruptores da infância e da juventude.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pela sistemática desobediência à Santa Igreja.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelos crimes do lar cristão, pelas faltas dos pais e dos filhos.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelos perturbadores da ordem pública, social e cristã.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pela covardia dos que devem defender a nossa religião.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelo abuso dos santos sacramentos.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelos sacerdotes que vos desprezam, pelos que rejeitaram as fileiras sacerdotais e pelos que não se esforçam em conhecer sua verdadeira vocação

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. Pelos ataques da imprensa ímpia e maquinação das seitas secretas.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

℣. E, sobretudo, pelos bons que vacilam, que resistem às inspirações da vossa divina e sapientíssima graça.

℟. Perdão! Perdão, ó Divino Coração!

> ***Jesus***
> *Almas queridas… Olhai para a minha fronte marcada com a sentença de morte depois da ignomínia de ser tratado como louco! Considerai estes mistérios de dor e caridade que se perpetuam no Santíssimo Sacramento do Altar. O meu amor é infinito e o vosso tem sido tão mesquinho! Vede as minhas mãos atadas por aqueles que pedem uma vergonhosa liberdade… Outros, nas horas de licença e de pecado, forjam minhas cadeias, os pregos que me prenderam na Cruz… Olhai para esse manto branco de insensato e pensai nessa multidão que me abandona pelo respeito humano "porque o mundo condena como louco aqueles que me seguem de perto…".*
> *Oh! Os sábios se envergonham de mim, os grandes me desprezam, os que são felizes me esquecem, para os que governam sou um réu, os que querem gozar a vida fazem de mim um verdugo. Porém, para todos, desde que chorem seus pecados, sou o Pai, o amigo, o redentor!*

Em reparação das ofensas que recebe Jesus na Sagrada Eucaristia, ofereçamos em particular as preces desta hora para a glória do Santíssimo Sacramento do Altar, para o triunfo da santa mãe, a Igreja, e extinção das forças e ideologias que espalham em toda a parte a impiedosa corrupção e a desordem.

IV

Que pediremos ao Senhor nesta hora? Triunfai, Senhor Jesus, na Hóstia Consagrada. Atraí todos a vós. Convertei o Brasil, reinai sobre o mundo inteiro. Multiplicai as conversões. Ouvi, Senhor, nossos clamores, e a começar por nós mesmos, convertei o mundo inteiro!

℣. Há pessoas que imaginam que é possível ser ao mesmo tempo católico e espírita

℟. Convertei, Senhor, os espíritas, convertei o mundo inteiro!

℣. Há quem esteja no protestantismo pensando que a igreja protestante é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo!

℟. Convertei, Senhor, os protestantes, convertei o mundo inteiro!

℣. Os judeus ainda esperam o Messias, sem perceber que em Jesus Cristo se realizaram todas as profecias

℟. Convertei, Senhor, os judeus, convertei o mundo inteiro!

℣. Os muçulmanos inventaram para si uma fé que martiriza vossos filhos. Mas compadecei-vos deles, Senhor, e convertei-os!

℟. Convertei, Senhor, os muçulmanos, convertei o mundo inteiro!

℣. Muitos são atraídos pela superstição, pelo paganismo, pela astrologia e toda espécie de ocultismo.

℟. Convertei, Senhor, os pagãos, convertei o mundo inteiro!

V. Muitos estão no Comunismo porque não sabem que a sede de justiça só se saciará em Vós e não conhecem a Doutrina Social da Igreja.

℟. Convertei, Senhor, os comunistas, convertei o mundo inteiro!

℣. Há muitos católicos que, enganadas pelo Príncipe das Trevas, deixaram-se corromper pelo modernismo e pela paixão do século, e hoje pretendem viver uma fé entregue ao sentimentalismo, às paixões e ao relativismo

℟. Convertei, Senhor, os modernistas, convertei o mundo inteiro!

℣. E ainda há os que ingressaram nas fileiras secretas, inimigas da Santa Fé. Perdoai-os, Senhor e convertei-os

℟. Convertei, Senhor, os maçons, convertei o mundo inteiro!

℣. De certo modo mais triste ainda é a condição dos indiferentes, dos que não tem tempo para Deus

℟. Convertei, Senhor, os indiferentes, convertei o mundo inteiro!

℣. Convertei-nos, Senhor, e convertei o mundo inteiro. Convertei os pecadores e daí a todos a vossa salvação

℟. Convertei, Senhor, os pecadores, convertei o mundo inteiro!

℣. Oremos pelo nosso pontífice N.

℟. Que o Senhor o conserve, o vivifique, faça-o feliz sobre a Terra e não o entregue à fúria de seus inimigos

℣. Oremos pelo nosso arcebispo N.

℟. Que presida e apascente na vossa fortaleza, Senhor, e na sublimidade do vosso nome.

℣. Consideremos, também, aqueles que nos governam

℟. Para que do trabalho terreno cheguem com todo o vosso povo à celeste pátria

℣. Deixai, ó Jesus, que em vosso Coração Eucarístico depositemos nossas mais ardentes preces pelo nosso clero e sede propício aos nossos pedidos

℟. Multiplicai as vocações sacerdotais na nossa pátria, atraí ao vosso altar os filhos do nosso Brasil, chamai-os com instância ao vosso ministério

℣. Abençoai, Ó Jesus, todos os religiosos

℟. Dai-lhes, Senhor, a graça de vencer todos os afetos terrenos e de perseverar na sua vocação até a morte

℣. Jesus, Bom Pastor, nós vos pedimos pelo nosso diretor N. e pela diretoria da Congregação, para que ele continue nos orientando sempre com firmeza e amor na nossa santificação e em nosso apostolado, e pela diretoria
℟. Abençoai-os, Senhor, por todos os seus trabalhos e dai-lhes um dia a glória do Céu, junto a vós, Senhor, e de vossa Mãe Santíssima.

℣. Senhor, uni na mais forte caridade todos os vossos coroinhas e acólitos, servidores do altar. Dai-nos força e graça para atingirmos a santidade e realizarmos vosso desejo em nossas vidas.
℟. Concedei-nos copiosamente vossa luz e a vossa graça, a fim de que nos tornemos cada dia mais dignos e aptos em nossa santa missão de promover entre os homens o Reinado de vosso Divino Coração.

℣. Sê, Senhor, para os agonizantes e atormentados um refúgio protetor
℟. Pois vós sois a única Fortaleza e pelo Vosso Nome guiai os justos às mansões celestes.

℣. Finalmente, meu Deus, nós trazemos à vossa presença adorável a lembrança de todos aqueles que nos precederam no sinal da fé e agora jazem no sono da paz.
℟. A todos eles, Senhor, concedei o lugar de refrigério e de paz, nos esplendores da luz perpétua. Amém.

Pai Nosso… Ave Maria… Glória ao Pai…

Máximas Eternas de Santo Afonso

1. Sobre a Finalidade do Homem

Considera, ó alma, que teu ser foi dado por Deus, que te criou à sua imagem, sem teres mérito algum. Adotou-te como filho através do batismo, amou-te mais que um Pai, criando-te para que o amasses e o servisses nesta vida para gozá-Lo, depois, no Paraíso. Não nasceste, pois, nem deves viver para te satisfazeres, para tornar-te rico e poderoso, para comer, para beber e dormir, como fazem os pagãos, mas somente para amar teu Deus e para que te salves eternamente. As coisas criadas foram-te dadas para que te ajudassem a alcançar o grande fim. "Ai de mim, infeliz, que em tudo pensei, menos no meu fim! Pai meu, por amor de Jesus, fazei que eu comece uma vida nova, toda ela santa e em conformidade com a Vossa vontade divina".

Considera quais terríveis remorsos, pois, sentirás na hora da morte, se agora não te aplicares em servir a Deus. Que pesar quando, no termo da vida, perceberes que não te resta senão um punhado de moscas de todas as tuas riquezas, grandezas, glórias e prazeres! Ficaras atônito ao ver como, por vaidade e ninharias, perdeste tua alma e a graça de Deus, sem que possas refazer o mal feito; nem terás tempo para tomar o bom caminho. Ó desespero! Ó tormento! Verás então o quanto vale o tempo, mas será tarde. Gostarias de comprá-lo com teu sangue, mas não poderás. Ó dia amargo para quem não serviu nem amou a Deus.

Considera o quanto se descura este grande fim. Pensa-se em acumular riquezas, em banquetear-se, em festejar, em viver à toa: E não se serve a Deus, e não se pensa na salvação da alma e o fim eterno. Estima-se com nada. E assim, a maior parte dos cristãos, banqueteando, cantando, tocando, vão para o inferno. Ah! se eles soubessem o que significa o inferno!

Ó homem, te fadigas tanto para condenar-te e nada queres fazer para salvar-te… Enquanto morria, um secretário de Francisco, Rei da Inglaterra, dizia "Misero de mim! Gastei tanto papel escrevendo cartas para meu príncipe e não gastei nem uma folha para lembrar-me de meus pecados e fazer, assim, uma boa confissão!"

Filipe II, Rei da Espanha dizia ao morrer: "Oh, tivesse eu ido ao deserto servir a Deus e jamais tivesse sido Rei!" Mas para que servem estes suspiros, estes lamentos? Servem para aumentar o desespero. Aprende, à custa de outros, a viver, se não queres cair no mesmo desespero. Fora do gosto de Deus, tudo está perdido. Vamos logo, é tempo de mudar de

vida. Queres esperar a morte chegar? Às portas da eternidade, sobre a boca do inferno, quando não mais existe a chance de emendar o erro? "Deus meu perdoa-me. Eu te amo acima de tudo. Arrependo-me de ofender-vos".

2. Sobre a Importância do fim último

Considera, homem, o quão importante é o conseguires alcançar tua meta final: importa tudo; porque se o consegues e te salvas, serás para sempre Santo e gozarás de corpo e alma de todos os bens: mas se não o consegues, perderas alma e corpo, paraíso e Deus: serás eternamente mísero, serás para sempre condenado. Então este é o negócio de todos os negócios, o único importante, o único necessário: o servir a Deus e salvar-se a alma. Então não diga: Irei satisfazer-me e depois me darei a Deus e espero salvar-me.

Esta falsa esperança quantos não mandou para o inferno, os quais assim diziam e agora são condenados, e não existe remédio para eles! Qual o condenado, que queria realmente condenar-se? Mas Deus amaldiçoa quem peca com esperança no perdão: "Maledictus homo qui peccat in spe". Tu dizes: Quero fazer este pecado, e depois me confessarei. E quem sabe tu terás este tempo? Quem te dá a certeza de que não morrerás logo após o pecado? Entrementes perdes a graça de Deus. E se não a achas mais? Deus é misericordioso para quem o teme e não para quem o despreza: "Et misericordia eius timentibus eum" (Lc I).

Não digas mais que dois ou três pecados dão no mesmo: Não, porque Deus perdoar-te-á dois pecados, mas não três. Deus suporta, mas não para sempre: "In plenitudine peccatorum puniat" (II Mc 5). Quando cheia está a medida Deus não perdoa mais; ou castiga com a morte ou com o abandono do pecador, de maneira que, de pecado em pecado, acabará no inferno, castigo este pior do que a morte. Atenção irmão a isto que agora lês. Acabe com isso, doa-te a Deus. Pense que este é o último aviso que te manda Deus. Basta o quanto já o ofendeste. Basta o tanto que Ele te suportou. Fica trêmulo ao pensar que ao cometer mais um pecado Deus não mais te perdoará.

Presta atenção: Trata-se da alma e da eternidade. A quantos este pensamento levou para o deserto, para os conventos, para as grutas. Pobre de mim que estou repleto de pecados! Com o coração aflito, a alma pesada, o inferno adquirido, Deus perdido. Ah! Deus meu e Pai meu, ata-me em teu amor".Considera como este negócio é de todos o mais descurado. Em tudo pensamos, na salvação nunca. Para tudo achamos tempo, menos para Deus. Fale-se a um mundano para que freqüente os sacramentos, que por meia hora ao dia faça

orações, responderá: Tenho filhos, netos, posses, tenho mais o que fazer… Ó Deus, e tu não tens alma? chama teus filhos e netos, eles te tirarão do inferno, terão este poder? Você não pode por de acordo Deus e o mundo, paraíso e pecado.

A salvação não é negócio que possa ser tratado levianamente; é preciso usar de violência contra si mesmo, é preciso coragem se queres ganhar a coroa imortal. Quantos cristãos se vangloriavam de poder postergar o serviço devido a Deus, e mesmo assim, salvarem-se… Agora estão no inferno!Que rematada loucura, pensar no que logo passa, e tão pouco pensar no que jamais terá fim! Ah cristão, pensa no que já fizeste! Pensa que em breve desalojarás desta terra e irás para a casa da eternidade! Pobre de ti se fores condenado! Não terás mais a chance de remediar.

Considera o que vem a seguir e diga: "Tenho uma alma, se a perder perdi tudo: Tenho uma alma, se em troca dela obtiver um mundo de que me servirá? Se me torno um grande homem e perco a minha alma o que me ajuda? Se acumulo riquezas, se aumento o tamanho de minha casa, se faço crescer os meus filhos, nada lhes faltando, se perder a minha alma do que me valerá tudo isso? A que valeram as riquezas, as grandezas, os prazeres, as vaidades a tantos que viveram no mundo e que agora são pó numa fossa e já confinados no inferno? Então, se a alma é minha, se tenho uma alma e a perder, perdê-la-ei para todo o sempre, devo pensar na minha salvação". Este ponto é muito importante. Trata-se de sermos para sempre felizes ou para sempre infelizes. "Ó meu Deus, confesso e envergonho-me de, até agora, ter vivido como cego, ter ido para tão longe de Ti e de não ter pensado em salvar esta única, minha alma. Salvai-me, ó Pai, por Jesus Cristo: Alegro-me em tudo perder contanto que não vos perca, meu Deus. -Maria, esperança minha, salvai-me com vossa intercessão".

3. Sobre o pecado mortal

Considera como tu, criado por Deus para amá-Lo, te rebelaste contra Ele com ingratidão infernal; trataste-o como inimigo, desprezas-te sua graça, a sua amizade. Quem peca o que faz? Dá de costas a Deus, perde o respeito para com Ele, levanta a mão para dar-Lhe uma bofetada, põe aflito o coração de Deus: "Et afflixerunt Spiritum Sanctum eius" (Is 63). Quem peca diz a Deus: "Vá para longe de mim, não quero obedecer-Te, não, não quero servir, não quero reconhecer-Te como meu Senhor: Não Te quero como Deus, o meu Deus é o prazer, o interesse, a vingança".

Assim você falou em teu coração quando preferindo a criatura no lugar de Deus. Santa Maria dos Loucos não podia acreditar que um cristão pudesse, de olhos abertos, cometer um pecado mortal: E você que está lendo, o que diz? Quantos pecados mortais você cometeu? "Deus meu, perdoa-me, tenha piedade de mim. Te ofendi, bondade infinita: odeio os meu pecados e me arrependo de, erradamente, ter-te ofendido, ó meu Deus digno de infinito amor".

Considera o que te dizia Deus quando pecavas: Filho, eu sou o teu Deus, que do nada te criou e te recomprou com o meu sangue; proíbo-te pecares sob pena de tua desgraça. Mas você, pecando, disse a Deus: "Não quero obedecer-te, quero ter este prazer e não importa o quanto Te doa e que eu fique sem tua graça". "Dixisti, non serviam". "Ah! meu Deus…E dizer que várias vezes fiz isso… Como pudeste me suportar? Ó tivesse eu morrido antes de ofender-Vos… Não quero mais magoar-Vos: Quero amar-Vos, Bondade infinita! Dá-nos a perseverança; dá-nos o Teu Santo Amor".

Considera que Deus abandona o pecador quando o número de pecados chega a certo ponto: "Dominus Patienter Exspectat, ut cum iudicii dies advenerit in plenitudine peccatorum puniat (II Mac 6,14)". Então, irmão meu, se de novo tiver gana de pecar não digas mais: "Depois hei de confessar-me!" E se Deus, neste mesmo instante, tira tua vida? E se Deus te abandona? O que será de ti por toda a eternidade? Muitos perderam-se desta maneira.

No entanto, esses muitos, esperavam o perdão mas aí chegou a morte e então condenaram-se. Teme, e treme, que o mesmo não suceda a ti. Não é digno de misericórdia quem quer servir-se da bondade de Deus para ofendê-Lo. Depois de perdoar tantos pecados mortais que você cometeu, é justo temer a falta de perdão ao cometer mais um pecado mortal. Dê graças por Ele ter esperado você até agora. De hoje em diante diga sempre: "Senhor, Já basta o tanto que Vos ofendi; o restante de minha vida quero gastá-Lo amando-Vos e a chorar pelas ofensas que Vos dirigi. Arrependo-me de todo o coração. Meu Jesus, quero amar-Vos, dai-me forças. Maria, minha Mãe, ajudai-me. Amém".

4. Sobre a Morte

Considera como esta vida há de acabar. A sentença proferida: você tem que morrer. A morte é certa, mas não se sabe em que momento virá. O que se requer para morrer? Uma parada do coração, o rompimento de uma veia no peito, uma sufocação por catarro, um bocado de algo na garganta a mordedura de um animal venenoso, uma febre, uma picada,

uma chaga, uma inundação, um terremoto, um relâmpago, bastam para tirar-te a vida. A morte te assaltará quando menos pensares. Quantos, à noite, puseram-se a dormir e de manhã, foram encontrados mortos. E então, isso pode ocorrer contigo também.

Tantos dos que morreram de repente não pensavam em morrer assim; mas assim morreram e, se morreram em pecado, aonde estão agora? E onde estarão por toda a eternidade? Mas, de qualquer maneira haverá de chegar o dia em que verás o anoitecer mas não o amanhecer ou far-se-á dia mas a noite não verás". Virei às escondidas, como a um ladrão à noite" diz Nosso Senhor (Mt 24,46-44). Isto foi, avisado pelo teu bom Senhor, pois que ama tua saúde espiritual.

Correspondas a Deus, aproveite de seu aviso, prepara-te a bem morrer, antes que a morte chegue: "Estote parati" (Lc 12,40). É certo que tens de morrer. Acabara tua cena no palco da vida e não sabes quando. Quem sabe se em um ano, um mês, ou até mesmo amanhã. "Meu Jesus, dai-me Luz e perdoa-me".

Considera que na hora da morte estarás estendido em teu leito, assistido por um sacerdote que te lembrará de tua alma, com teus parentes, ao lado de ti, chorando… Com um crucifixo na cabeceira e uma vela aos pés, já próximo de passares para a eternidade… Tu sentirás a cabeça doendo, a visão turva, a língua seca, as mandíbulas fechadas, o peito pesado, o sangue gelado, a carne consumida, o coração trespassado: Deixarás tudo para trás e pobre, e nu, serás jogado numa vala; aqui os vermes e os ratos roerão toda a tua carne e não restará de ti senão um bocado de pó fedorento e alguns ossos carcomidos.

Abra uma fossa e veja o que restou daquele ricaço, daquele avarento, daquela mulher vã! Assim acaba a vida. Na hora da morte ver-te-ás rodeado de demônios que te porão face a face com todos os teus pecados, desde quando eras criança. Pois bem, saiba que o demônio para induzir-te a pecar, cobre e perdoa a culpa; te diz que aquela vaidade, aquele prazer, aquele rancor, nada têm de mal; que aquela conversa nada teve de malévolo… Mas na hora da morte te fará conhecer a gravidade de teu pecado e, a luz daquela eternidade para a qual hás de passar, conhecerás o mal que fizestes para ofender um Deus infinito… Vamos pois, remedia em tempo, agora que o podes, porquanto, então, não haverás mais tempo.

Considera como a morte é um momento do qual a eternidade depende. Jaz o homem perto de morrer e, por conseguinte, vizinho a uma das duas eternidades; do último suspiro depende a sorte de estar a alma a salvo ou danada para sempre, momento do qual depende uma eternidade; uma eternidade de glórias ou de penas. Uma eternidade sempre feliz ou infeliz: ou de contentamentos ou de angústias e ansiedade. Uma eternidade gozando de

todo o bem ou padecendo de todo o mal. Um paraíso ou um inferno, pela eternidade. Se naquele momento te salvares, não terás mais problemas, viverás contente e beato; mas se perdes a oportunidade serás feliz e desesperado enquanto que Deus será sempre Deus. Na morte conhecerás o que significa paraíso, inferno, pecado, ofender a Deus, lei de Deus desprezada, pecados sem confissão, coisas a restituir. "Mísero de mim!" dirá o moribundo. "Daqui a poucos momentos comparecerei perante o Senhor e sabe-se lá qual será minha sentença. Para onde irei, para o Paraíso ou para o inferno? Gozar entre os anjos ou arder entre os condenados? Serei, eu, um filho de Deus ou um escravo do demônio? Em poucos minutos sabê-lo-ei e, ai de mim, onde alojarei da primeira vez, ali ficarei em eterno. Ah… Daqui a algumas horas, alguns minutos, o que será de mim?

O que acontecerá comigo se não ressarcir aquele dano, se não restituir aquilo que não é meu, se não restituir a fama a quem a fez perder, se, de coração, não perdoar ao meu inimigo, se não me confessar bem?" Então detestarás mil vezes aquele dia em que pecaste, aquele gosto, aquela vingança… O arrependimento será tardio e sem frutos porquanto vindo do temor do castigo e não do amor a Deus". Ah Senhor, deste momento converto-me a Vós, não quero esperar a morte; eis que, agora, eu Vos amo, vos abraço e quero morrer abraçado a Vós. Maria minha mãe, fazei-me morrer sob Vosso manto, ajudai-me!

5. Sobre o Juízo Final

Considera que tão logo a alma sair do corpo será conduzida para diante do tribunal do Senhor Deus, para ser julgada. O Juiz é um Deus Onipotente, por ti maltratado, e encolerizado. Teus acusadores são os demônios inimigos; os processos são teus pecados; a sentença sem apelo; a pena o inferno… Não existem mais companheiros, parentes, amigos… Deverás ter-te com Deus.Então perceberás a feiúra de teus pecados e não poderás desculpá-los como agora fazes.

Serás examinado a respeito de teus pecados por pensamentos, por palavras, por complacência, por obras, por omissões e escândalos. Tudo será pesado na grande balança da Justiça Divina e se faltares em algo estarás perdido. "Meu Jesus e meu juiz, perdoa-me antes de julgar-me". Considera como a Divina Justiça há de julgar toda a gente no vale de Josafá, quando (no fim do mundo) ressuscitarão os corpos para receber, junto com a alma, o prêmio ou a pena. Reflete que se fores condenado pegarás de volta teu mesmo corpo que, então, servira de prisão para tua alma desventurada.
Na ocasião deste amargo encontro a alma amaldiçoará o corpo e o corpo à alma, de maneira que a alma e o corpo que agora concordam entre si na procura de prazeres proibidos, unir-

se-ão a força, depois da morte, para serem verdugos de si mesmos. Se te salvares do dito encontro, teu corpo ressurgirá belo, impassível e resplandecente: e assim em corpo e alma serás digno da vida santa. E assim acabará tua cena neste teatro da vida. Acabar-se-ão todas as riquezas, os prazeres, as pompas desta terra; tudo acabou. Somente existem duas eternidades, uma de glória e outra de pena; uma bem-aventurada e outra infeliz: uma de alegrias, outra de tormentos.

No Paraíso os justos, no inferno os pecadores. Pobre daquele que tiver amado o mundo e por causa dos míseros prazeres desta terra tudo terá perdido: a alma, o corpo, o paraíso e Deus. Considera a eterna sentença. Cristo Jesus voltar-se-á contra os réprobos e a eles dirá: Acabaram? Acabaram? Já, minha hora chegou, hora de verdade e de justiça, hora de desdém e de vingança. E vai, celerados, vocês amaram a maldição, que ela caia sobre vocês: Que vocês sejam malditos nos tempos, malditos por toda a eternidade. Saí da minha frente, ide, privados de quaisquer bens e carregados de todas as penas, para o fogo eterno". "Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum" (Mt 25,41).

Depois Jesus se voltará para os eleitos e dirá: "Vinde filhos meus benditos, possuir o reino dos céus posto para vós. Vinde para ser herdeiros das minhas riquezas, companheiros de minha glória; vinde cantar, em eterno, as minhas misericórdias; vinde do exílio à Pátria, das misérias à alegria; vinde das lágrimas ao riso, vinde das penas ao eterno repouso: "Venite, benedicti Patris Mei, possidete paratum vobis regnum" (Mt 25,34)". "Jesus meu, espero, eu também, ser um destes benditos. Eu Vos amo acima de todas as coisas; desta hora em diante bendizei-me; e bendizei-me Vós, Maria minha Mãe".

6. Sobre o Inferno

Considera como o inferno é uma prisão infeliz, cheia de fogo. Neste fogo estão submersos os condenados, tendo um abismo de fogo acima, um abismo aos lados, um abismo abaixo. Fogo nos olhos, fogo na boca, fogo por inteiro. Todos os sentidos têm sua própria pena: os olhos cegos pelo fumo e pelas trevas, aterrorizados pela vista dos demônios e dos outros condenados. Com a audição escutarão dia e noite urros contínuos, prantos e blasfêmias. O olfato será afetado pelo fedor daqueles corpos mal cheirosos.

O paladar atormentado por uma ardente sede e por uma fome canina, sem jamais obter uma gota d'água nem uma côdea de pão. Por isso, aqueles infelizes encarcerados, abrasados, pela sede, devorados pelo fogo, afligidos por todo tipo de tormentos, choram, gritam, desesperam-se, mas não existe, nem existirá, quem os alivie ou console. Ó inferno,

inferno! Muitas só crêem quando em ti caem. Que dizes, tu que está lendo? Se tivesses, agora, que morrer, para onde irias? Tu que não suportas uma centelha de vela em tua mão, suportarás, depois, o estar em um lago de fogo, desconsolado e abandonado por todos, por toda a eternidade?

A memória dos condenados será sempre atormentada pelo remorso da consciência: Este é o verme que sempre roerá o condenado, pensar no porque, por poucos prazeres envenenados, danou-se voluntariamente. Ó Deus, o que lhe padecerão, então, aqueles prazeres momentâneos, depois de cem mil, milhões de anos de inferno? Este verme recordar-lhe-á o tempo que Deus pôs à sua disposição para salvar-se; as comodidades que lhe apresentou o Senhor; os bons exemplos dos companheiros; os bons propósitos feitos, mas nunca seguidos. E então verá que não mais existe remédio para sua eterna ruína. O intelecto conhecerá o grande bem que perdeu: o Paraíso e Deus. "Ó Deus, ó Deus, perdoai-me por amor de Jesus Cristo".

Pecador, tu que agora não te importas em perder o paraíso e Deus, conhecerás a tua cegueira ao ver os bem-aventurados triunfarem e gozar no reino dos céus; e tu, como um cão fétido, serás expulso daquela pátria santa privado, da bela face de Deus, da companhia de Maria, dos Anjos e dos santos. Então, delirando, gritarás: "Ó paraíso de contentes, ó Deus infinito, não és, e nem serás, mais meu?". Então vamos com a penitência…Muda de vida: não esperes que o tempo termine. Dê-te a Deus: começa a amá-lo verdadeiramente . Roga a Jesus, Roga a Maria – que eles tenham piedade de ti.

7. Sobre a Eternidade das Penas

Considera como o inferno não tem fim: sofre-se todas as penas e todas são eternas. De modo que passar-se-ão cem anos daquelas penas, mil anos, e o inferno estará começando. Passar-se-ão cem mil, cem milhões, mil milhões de anos e de séculos e o inferno começará sempre de novo.

Se um anjo levasse a um condenado a notícia que Deus o quer tirar do inferno quando passados tantos milhões de séculos quantas forem as gotas de água, as folhas de todas as árvores frondosas, os grãos de areia do mar e da terra, vocês ficariam espantados; mas a verdade é que Ele (o condenado) faria uma festa tão grande que vocês não superariam se recebessem a notícia de ter conquistado um reinado. Sim, pois o condenado diria a si mesmo: É verdade que muitos séculos terão que escoar-se, mas chegará um dia em que eles acabarão…

Mas, ao contrário, este fim não chegará jamais; passar-se-ão todos estes séculos e o inferno de novo, começará; multiplicar-se-ão estes séculos pelos números de grãos de areia, das gotas, das folhas e, mesmo assim, o inferno começará outra vez. Todo condenado faria, com Deus, o seguinte pacto: "Senhor, acrescei minha pena o quanto quiseres, basta que haja um termo e ficarei contente". Mas não, este termo jamais existirá. Se ao menos o danado pudesse enganar-se a si mesmo e iludir-se dizendo: "Quem sabe um dia, Deus terá piedade de mim e me tirará do inferno!".

Não, o danado verá sempre, diante de si, a sentença de sua danação eterna e, então, dirá: "De maneira que todas estas penas que agora padeço, não terão nunca fim? Nunca?". Durarão para sempre, sempre…Ó nunca! Ó eternidade! Ó inferno! Como? Os homens crêem na tua existência e mesmo assim pecam e seguem vivendo em pecado?

Meu irmão, preste atenção, pense que ainda mereces o inferno, se pecares. Já arde sob teus pés esta horrenda fornalha; e neste momento em que estás lendo, quantas almas nela estão caindo? Pense que se você lá chegar não mais sairá. E se algumas vezes já mereceste o inferno, agradece a Deus por lá não estar; e depressa remedia o quanto puderes, depressa; chora por teus pecados; leia este ou outro livreto de espiritualidade, todos os dias; torna tua devoção a Maria com o Santo Rosário diariamente e com o jejum todos os sábados; resiste às tentações chamando freqüentemente por Jesus e Maria; foge às ocasiões de pecar e se Deus te chamar a deixar o mundo, cada coisa feita para escapar de uma eternidade de penas é pouco, é nada. "Nulla nimia securitas, ubi periclitatur aeternitas". Não há cautela bastante para nos assegurar a vida eterna. Veja quantos anacoretas, para escapar do inferno, foram viver em grutas, em desertos…E você, que tantas vezes mereceu o inferno, o que faz? Que faz? Cuidado para não te danares. Dá-te a Deus. "Maria ajudai-me".

SALVE MARIA!